



# APRESENTAÇÃO

## GÊNESIS O LIVRO DAS ORIGENS

---

*"Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e **te constituí profeta às nações...** Olha que hoje te constituo sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares, e também para edificares e para plantares." (Jeremias 1:5, 10)*

*"Nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes" ("montes" representa os reinos da terra, o "monte da casa do Senhor", que é Sião e representa o Reino de Deus, terá domínio sobre todas as nações da terra) "e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andaremos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará entre os povos, e corrigirá muitas nações; estes converterão as suas espadas em relhas de arados, e suas lanças em podadeiras: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor." (Isaías 2:2-4)*

*"Naquele dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos é quem me enviou a ti" (Zacarias 2:11).*

Nestes últimos dias, quando estamos presenciando a expansão do Reino de Deus e do Senhorio de Jesus Cristo sobre toda a Terra, Deus está levantando e preparando profetas, na porção dobrado de Moisés, Elias, Isaías, Jeremias e Ezequiel. As comunidades proféticas irão trazer correção, julgamento, salvação e restauração às nações e povos. Hoje é o tempo em que as portas estão sendo abertas para que o Evangelho do Reino seja pregado e ensinado a todas as nações, antes do fim.

Ao conhecermos hoje as revelações contidas no livro de Gênesis, o Senhor está nos confiando as chaves e o conhecimento do passado das nações e dos povos, segundo a Sua ótica. Na Bíblia encontramos as verdades que nos capacita, nestes dias do Reino, cooperar com Cristo para estabelecer a Sua vontade para cada nação e povo: renovar as cidades arruinadas, executar a sentença escrita e salvar os povos que se perderam do caminho do Senhor, de geração em geração.

*"Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração. Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros do nosso Deus; comereis as riquezas das nações, e na sua glória vos gloriareis... A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do Senhor" (Isaías 61:4, 5, 9).*

Como sacerdotes e profetas do Senhor, nestes dias do Reino, temos uma grande responsabilidade. O destino das nações está sendo colocada nas mãos do Corpo de Cristo. E, como um Corpo,



precisamos buscar compreender a mente do Senhor a respeito de cada nação e povo ao qual teremos que levar o Evangelho do Reino. Neste ponto, os princípios contidos no livro de Gênesis abrirão nossos entendimentos para conhecermos a mente de Cristo a este respeito. Precisamos exercitar a sentença escrita às nações, não com preconceitos ou baseado-nos na razão e sabedoria humana, mas segundo o reto juízo de Deus.

Nossa intenção, ao escrever mais este volume da Série "Compreendes o que lê?", não é apresentar algumas curiosidades e novidades com relação à Bíblia. Mas equipar o Corpo de Cristo com o conhecimento e fundamento na Palavra sobre os propósitos de Deus para a raça humana, para as nações e povos. Ao ler este livro, o Espírito Santo terá a matéria prima para gerar em você um fluir de intercessão violenta, um clamor e fluxo profético que trará os propósitos de Deus às nações.

O mundo está desenvolvendo um processo irreversível de **Globalização**. Este fenômeno econômico, político e social, que tem levado as nações a associarem-se em blocos, está trazendo maior interação econômica, cultural e religiosa entre os povos. Sem dúvida, este é um fato que prepara o cenário mundial para a mobilidade do Corpo e da Equipe Apostólica em vista ao Evangelismo do Reino, **Mt 24:14**. Neste aspecto, a visão globalizada e profética do mundo, apresentada neste livro, será importante.

O livro de Gênesis traz a **origem** ou **princípio** de todas as coisas. Sua importância é fundamental, pois a realidade de hoje é consequência dos fatos do passado. Daí a grande importância dos registros em Gênesis. Os profetas do Antigo Testamento conheciam a **História** das nações e dos povos, sabiam da origem e passado delas: as bênçãos, as maldições e as promessas de Deus que repousavam sobre cada povo e nação. Por isso, podiam profetizar a Palavra do Senhor para cada uma delas. Neste aspecto, de conhecer as profecias bíblicas sobre diversas nações, também seria importante que os livros de Isaías, Jeremias e outros profetas fossem lidos por você. Esta é a principal razão que me motivou a escrever este Volume III de "Compreendes o que lê?". Aqui apresentamos aos profetas do Reino a **origem** da Terra, do Homem, dos povos e das Nações.

Deixamos o assunto sobre a origem do planeta Terra para o final, pois não tem importância profética. Vamos dar mais ênfase à origem do Homem e dos povos, o povoamento da terra e origem das nações. Enfocando, principalmente, as características e traços espirituais, religiosos e culturais que formam cada nação da Terra. Isso porque sabemos que nossa "luta" não é contra carne nem sangue, mas contra os principados e potestades que dominam os espíritos elementares de cada continente, nação, cidade e ilha. Compreendendo, porém, a origem e formação de cada povo e nação, certamente seremos mais eficazes, como um Corpo e a nível do espírito, para profetizar a Palavra, trazendo a vontade de Deus para cada uma delas.

Este volume de "Compreendes o que lê?" também pode ser usado como fundamento para a disciplina **História** para as **Escolas do Reino**, sendo estudado por alunos do primeiro e segundo graus (também pode ser aplicado a crianças de menos idade, com metodologia de ensino apropriada). Todos os adolescentes, jovens e professoras das Escolas do Reino encontrarão aqui uma verdadeira sementeira para desenvolver seus conhecimentos, revelação de Deus na ciência, atividades escolares e pesquisa na área de História (e alguma coisa de Geografia e Sociologia). Por isso é que coloquei neste livro muito mapas, figuras e tabelas ilustrativas. Este livro, portanto, deve fazer parte da Biblioteca do Reino. Aqui, a História é narrada segundo o ponto de vista bíblico, sem o "fermento" que existe nos tradicionais livros de História usados nas escolas seculares.

*Conhecendo a **História das nações** - sua origem, formação espiritual, cultural e profecias dadas por Deus no passado - poderemos aprender a mente de Cristo com relação a cada uma delas.*

*Este conhecimento é importante nestes dias do Evangelismo do Reino a todas as nações e povos.*

Raimundo Barreto  
Rio Claro (SP), dezembro de 2000

[contato@raibarreto.com.br](mailto:contato@raibarreto.com.br)



# INTRODUÇÃO

O título hebraico do livro de Gênesis provém de sua primeira palavra (*bereshith* - “no princípio”). A palavra em grego significa “Origem” ou “Princípio” (cf. **Gênesis 2:4**). Gênesis, portanto, é o livro que registra as origens ou princípios de todas as coisas: do planeta Terra, da raça humana, do pecado e afastamento de Deus, surgimento dos povos e das nações, do povo e nação escolhida por Deus, dos propósitos de Deus para o homem e o planeta Terra, dentro outros assuntos importantíssimos.

Segundo antiquíssima tradição hebraica cristã, Moisés, dirigido pelo Espírito de Deus, compôs o Gênesis baseando-se em antigos documentos existentes em seus dias. Os fatos do final do livro ocorreram uns 300 anos antes dos dias de Moisés não constitui um problema, pois ele podia ter recebido as informações somente por revelação direta de Deus, ou mediante registros históricos escritos por seus ancestrais, ou à transmissão oral durante o decorrer das gerações. É bom lembrar que deste a época de Abraão já existia a escrita e escolas bem estruturadas.

A cada ano, na Mesopotâmia, no Egito e na Palestina, estão se escavando evidências, tanto em inscrições como em camadas de terra, de que as narrativas do Antigo Testamento tratam de **verdadeiros fatos históricos**. E os “eruditos”, decididamente, estão tomando atitude de maior respeito para com a tradição referente à autoria de Moisés e a veracidade dos fatos narrados em Gênesis.

Moisés instruiu-se no palácio de Faraó; “foi educado em toda a ciência dos egípcios”, a qual incluía a profissão de letras. Moisés, de fato, fez uso da escrita (cf. **Dt 31:24; Ex 17:14; 24:4; 34:27**). Certamente ele conhecia mais acerca da história universal anterior do que qualquer pessoa hoje. Foi líder e organizador de um movimento que ele cria ser de imensa importância para todas as gerações futuras. Seria ele tão ingênuo para confiar os anais e verdades divinas unicamente à transmissão oral?

Quanto ao Gênesis, percebe-se que Moisés realmente usou registros que vieram de gerações anteriores. Começa com o “Hino da Criação”, vindo depois dez “Livros de Gerações” que constituem o arcabouço de Gênesis. Parece que tais livros ou foram incorporados na íntegra por Moisés, com as adições e explicações que Deus o levou a fazer, ou foram compostas por ele, sob a direção divina, à vista de outros registros históricos que lhe vieram às mãos.



“Não devemos divorciar o bom e saudável entendimento que nos tem vindo através da ciência, e dizer: ‘Vamos ficar somente com aquilo que pensamos, que entendemos nas Escrituras’. Quanto mais aprendemos, mais descobrimos que não há conflito entre a ciência estabelecida e a Palavra de Deus, mas tem havido um mal entendido de ambas as partes”  
(John Robert Stevens).

*Esta coluna será utilizada, em algumas partes deste livro, para destacar evidências científicas e arqueológicas que confirmam as verdades descritas na Bíblia. Ainda a utilizaremos para explicações e comentários adicionais ao texto.*



Os **onze** documentos utilizados por Moisés para a composição do livro de Gênesis são enumerados na próxima página. Neste nosso livro analizaremos apenas até a vida de Abrão.

*“O Hino da Criação do Universo, da Terra e do Homem”,  
1:1-2:25*

*“Origem do pecado e suas consequências”, 3:1-4:26*

*“O Livro das Gerações de Adão”, 5:1-6:8*

*“As Gerações de Noé”, 6:9-9:29*

*“As Gerações dos Filhos de Noé”, 10:1-11:9*

*“As Gerações de Sem”, 11:10-26*

*“As Gerações de Tera (Abraão)”, 11:27-25:11*

*“As Gerações de Ismael”, 25:12-18*

*“As Gerações de Isaque”, 25:19-35:29*

*“As Gerações de Esaú”, 36:1-43*

*“As Gerações de Jacó”, 37:1-50:26*

Estes onze documentos primitivos, que compõem o livro de Gênesis, originalmente registros de famílias da linhagem escolhida por Deus e de famílias aparentadas, cobrem os primeiros milênios da história humana, desde a criação do homem ao

## A origem da escrita



Até a poucos anos cria-se, geralmente, que a escrita fora desconhecida nos primórdios da história do Antigo Testamento. Hoje, porém, a pá dos arqueólogos vem nos revelar que registros **ESCRITOS** de importantes acontecimentos foram feitos desde a alvorada da história.

Beroso relatou uma tradição, segundo a qual Xisutro, nome de Noé Babilônico, enterrou os Sagrados Escritos antes do dilúvio, em placas de barro cozido, em Sipar, e depois os desenterrou. Havia uma tradição entre árabes e judeus de que **Enoque** fora o inventor da escrita, e que deixara alguns escritos (“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão...”, Jd 14).

Antigo rei babilônico deixou registrado que “gostava de ler os escritos da época do dilúvio”. Assurbanipal, fundador da grande biblioteca de Nínive, referiu-se a “inscrições de antes do dilúvio”.

As pás dos arqueólogos têm descoberto algumas inscrições de antes do dilúvio. Os **sinêtes** foram as formas mais primitivas de escrita (antes da cuneiforme); representavam o nome de uma pessoa, identificavam uma propriedade, assinatura de cartas, recibos, contratos etc.

A escrita aparece pela primeira vez na narrativa bíblica quando Deus pôs uma “marca” ou “sinal” em Caim, **Gn 4:15**. Assim, “marcas”, “sinais”, “figuras” passaram a ser usadas para registrar idéias, palavras e combinações de palavras. Estas figuras eram pintadas ou insculpidas em cerâmicas ou placas de barro (os mais antigos).



## Artigo 1:

# De que modo descobertas arqueológicas ajudaram a mostrar a confiabilidade da Bíblia?

Ao longo dos anos, muito criticismo tem sido levantado quanto à confiabilidade histórica da Bíblia. Estes criticismos são usualmente baseados na falta de evidência de fontes externas confirmando o registro bíblico. E sendo a Bíblia um livro religioso, muitos eruditos tomam a posição de que ela é parcial e não é confiável a menos que haja evidência externa confirmando-a. Em outras palavras, a Bíblia é culpada até que ela seja provada inocente, e a falta de evidências externas colocam o registro bíblico em dúvida.

Este padrão é extremamente diferente do aplicado a outros documentos antigos, mesmo que muitos deles, se não a maioria, contém um elemento religioso. Eles são considerados acurados a menos que a evidência demonstre o contrário. Embora não seja possível verificar cada incidente descrito na Bíblia, as descobertas arqueológicas feitas desde a metade do século XVIII têm demonstrado a confiabilidade e plausibilidade da narrativa bíblica. Alguns exemplos:



Tablete de argila de Ebla.

A descoberta do arquivo de **Ebla no norte da Síria** nos anos 70 tem mostrado que os escritos bíblicos concernentes aos Patriarcas são de todo viáveis. Documentos escritos em tabletes de argila de cerca de 2.300 A.C. mostram que os nomes pessoais e de lugares mencionados nos registros históricos sobre os Patriarcas são genuínos. O nome “Canaã” estava em uso em Ebla - um nome que críticos já afirmaram não ser utilizado naquela época e, portanto, incorretamente empregado nos primeiros capítulos da Bíblia. A palavra “tehom” (“o abismo”) usada em Gênesis 1:2 era considerada como uma palavra recente, demonstrando que a história da criação foram escrita bem mais tarde do que o afirmado tradicionalmente. “Tehom”, entretanto, era parte do vocabulário usado em Ebla, cerca de 800 anos antes de Moisés. Costumes antigos, refletidos nas histórias dos Patriarcas, também foram descritos em tabletes de argila encontrados em Nuzi e Mari.

Os Hititas eram considerados como uma lenda bíblica até que sua capital e registros foram encontrados em Bogazkoy, Turquia. Muitos pensavam que as referências à grande riqueza de Salomão eram grandemente exageradas. Registros recuperados mostram que a riqueza na antiguidade estava concentrada como o rei e que a prosperidade de Salomão é inteiramente possível. Também já foi afirmado que nenhum rei assírio chamado Sargon, como registrado em Isaías 20:1, existiu porque não havia nenhuma referência a este nome em outros registros. O palácio de Sargon foi então descoberto em Khorsabad, Iraque. O evento mencionado em Isaías 20 estava inclusive registrado nos muros do palácio. Ainda mais, fragmentos de um obelisco comemorativo da vitória foram encontrados na própria cidade de Asdode.

Outro rei cuja existência estava em dúvida era Belsazar, rei da Babilônia, nomeado em Daniel 5. O último rei da Babilônia havia sido Nabonidus conforme a história registrada. Tabletes foram encontrados mais tarde mostrando que Belsazar era filho de Nabonidus e co-regente da Babilônia. Assim, ele podia oferecer a Daniel “o terceiro lugar no reino” (Daniel. 5:16) se ele lesse a escrita na parede. Aqui nós vemos a natureza de “testemunha ocular” do registro bíblico frequentemente confirmada pelas descobertas arqueológicas.

*Autor: Bryant Wood da Associates for Biblical Research. Translated by Ronaldo Melo Ferraz. (encontrano na Internet, endereço <http://www.christiananswers.net/portuguese>).*



# PERÍODOS DA HISTÓRIA, DO PONTO DE VISTA BÍBLICO

Um mecanismo didático que facilita o trabalho do historiador e do estudante é a periodização da história. O fluxo da história é contínuo e sem interrupções, assim a divisão do tempo em períodos é apenas um recurso didático. Aqui apresentaremos e seguiremos a cronologia, quando à divisão geral de toda a história, segundo o ponto de vista bíblico. O quadro da próxima página ilustra os períodos históricos utilizado na Bíblia são:

★ **Pré-história:** A Bíblia deixa subentendido que houve um grande período de tempo que se estendeu desde a criação dos céus e da Terra até a formação da espécie adâmica. Também aponta a existência de uma espécie humana criada antes de Adão (vamos falar um pouco desta espécie pré-adâmica mais adiante, no **Capítulo 2**). Entretanto, as Escrituras não parece dar muita atenção para este período pré-histórico, antes da formação de Adão. Mas sabemos muito sobre este período pelos resíduos fósseis e achados arqueológicos. Segundo os arqueologistas e historiadores, o primeiro e mais longo período do desenvolvimento humano é chamado de **Paleolítico** ou **Idade da Pedra Lascada**.

★ **Antiguidade:** a Bíblia denomina de antiguidade o período de tempo que vai da formação do Homem (**Adão**), até a destruição daquele mundo, pelas águas do **Dilúvio**. Também descreve a civilização da antiguidade vivendo um período de infantilidade ("**meninece**", é a expressão bíblica). Os versículos que confirmam o que acabas de dizer são transcritos a seguir:



A transformação primitiva do sílex em pedra-ferramenta: objetos da Idade da Pedra Lascada (Paleolítico) e machado de pedra

*"Naqueles dias estavam os nefilins" (gigantes) "na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram" (ou tiveram relações sexuais) "as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos, os homens de renome, que houve na ANTIGUIDADE. Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo designio do seu coração... Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis, e as aves dos céus... Porém Noé achou graça diante do Senhor... porque era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos, Noé andava com Deus..." (Após Noé sair da arca...) "Disse o Senhor: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua MENINICE; nem tornarei mais a ferir todo vivente, como acabo de fazer" - com o Dilúvio (**Gênesis 6:4-9; 8:21**).*

Os anciãos e mais velhos conheciam muitos fatos do tempo da Antiguidade - **Dt 32:7**



Segundo o texto bíblico, transcrito anteriormente, o período da **Antiguidade** foi **caracterizado pelo aumento crescente da corrupção do gênero humano**, que se agravou desde o pecado original de Adão e Eva. A depravação humana foi tão grande que as mulheres se prostituíam com os "filhos de Deus", anjos malignos, dando a geração de Nefilins. O texto também mostra que após os dilúvios, os Nefilins (gigantes, valentes, homens de renome, pessoas altamente corrompidas) também conseguiram passar para o novo tempo, a nova era (certamente através da maldade que havia no coração de Cão, um dos filhos de Noé).

Em Noé temos a mudança de uma era ou dispensação profética. Por causa da corrupção do gênero humana, Deus decidiu eliminar os ímpios da Antiguidade (mas não totalmente, conforme mencionamos no parágrafo anterior) através da primeira e grande chuva, o **Dilúvio**. A Arca foi o transporte que levou Noé e sua família à transição de uma era para outra.

O Dr. Leonard Wooley (ver "Ur of the Chaldees", **Artigo 2**, página 9, de Woolley e nota à direita; <http://www.pef.org.uk/Pages/Wooley.htm>), ao analisar a camada de lama de barro descoberta pelas escavações arqueológicas, notou que a civilização que ficava sob o sedimento diluvial era bem diferente da que ficava acima e declarou que "houve uma interrupção brusca e terrível na continuidade da história".

- ★ **Período do Antigo Testamento:** os livros de Gênesis a Malaquias trazem a narração da formação dos povos e nações como conhecemos hoje. Deus faz aliança com Abrão na terra de Ur dos caldeus e aí começa a história do povo eleito, os hebreus. Depois a narração bíblica evolui até o apogeu da civilização hebréia no reinado de Davi. Daí, após o reinado de Salomão, a nação de Israel é levada cativa para a Babilônia. O último ciclo histórico inclui o retorno do povo hebreu para a Palestina até os dias do nascimento do Messias - Jesus Cristo, o Ungido (**Mt 1:1-17** note o vs. 17).

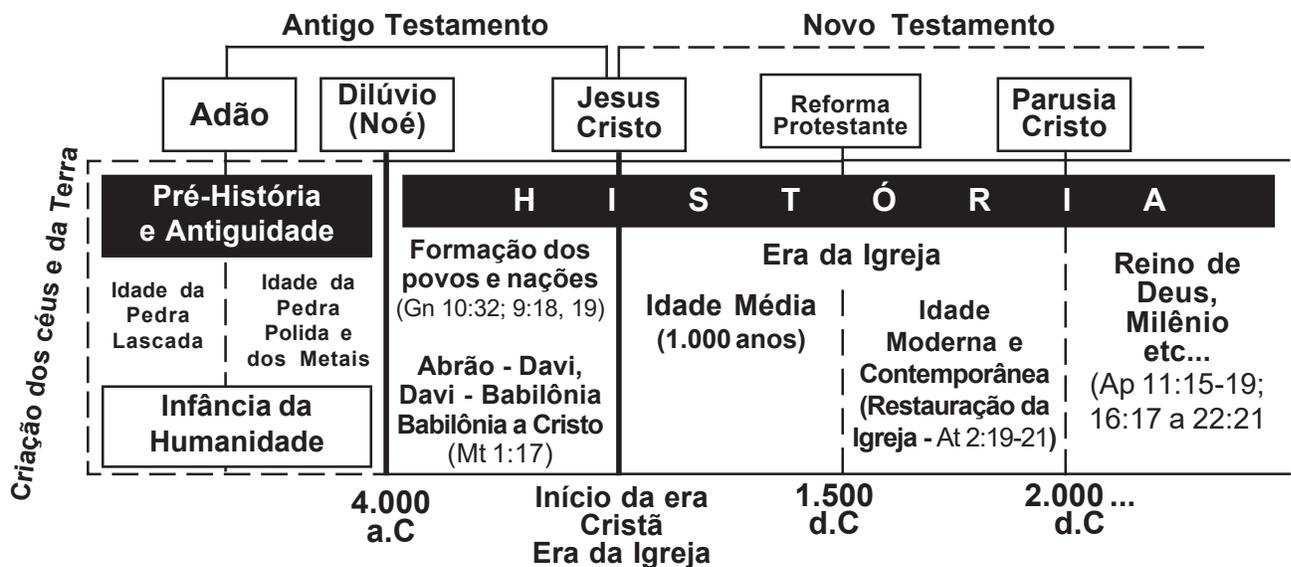
## Nota arqueológica



*Diversas escavações foram feitas na região do Oriente Médio em busca de vestígios dos nossos antepassados.*

*Os arqueólogos encontraram uma verdadeira camada de lodo de terra, com 2,6 metros de espessura, evidentemente depositada pelo dilúvio, sem mistura de resíduos humanos. Mais abaixo da camada de lama, encontrou-se resíduos humanos. O que os registros encontrados mostraram foi tão surpreendente como a descoberta em si. A cultura do homem que viveu abaixo do lodo de terra (civilização pré-diluviana), foi mostrada não como uma progressão, mas como uma regressão moral (espiritual, tecnológica e cultural).*

*Começando a partir de certo nível de profundidade da escavação, as gerações posteriores evidenciam níveis civilizacionais não superiores, mas inferiormente avançados. Já a população acima do lodo (pós-diluviana) reaparece com novo vigor e um nível de cultura superior.*





- ★ **Era da Igreja:** a era cristã surge com o nascimento de Jesus Cristo e, após a vinda do Espírito Santo, a era da Igreja. A Igreja conseguiu expandir-se por todo o mundo conhecido no início da era. Mas, a partir de **476 d.C.**, quando o cristianismo foi associado ao Estado e tornado religião oficial, vemos a Igreja e o mundo entrarem em um período de declínio espiritual.
- ★ **Idade Média:** iniciando-se em 476 d.C. e estendendo-se até 1453 d.C., quando terminou a Guerra dos Cem Anos, na Europa, e a cidade de Constantinópla caiu em mãos dos turcos otomanos. Durante o período medieval prevaleceu a estrutura socioeconômica feudal do Ocidente. Houve o domínio religioso da Igreja Católica Romana.

Porém, com a **Reforma Protestante**, o mundo começou a se libertar das densas trevas que prevaleceram por **mil anos**. A Reforma marca o início do período da Restauração da Igreja quando, passo a passo, Deus está restaurando à Sua Igreja para viver as verdades esquecidas pelas gerações passadas. Este período de restauração de todas as coisas antecede à Parusia do Senhor Jesus e foi profetizados pelos apóstolos da Igreja primitiva, **At 3:19-21**:

*"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade".*

- ★ **Idade Moderna e Contemporânea:** Após a Revolução Francesa, consolidou-se uma nova estrutura socioeconômica denominada capitalismo comercial. Os países que receberam a libertação espiritual e cultural da Reforma. Em nosso século, o capitalismo atingiu a sua maturidade e plena dinamização em muitos países. A Igreja tem andado em mais luz, a cada década, e entrado em um tempo de maturidade. O filho varão (**Ap 12:1-6**), que há de reger as nações, está sendo gerado e pronto para vir à luz, a fim de estabelecer o Reino de Deus nesta terra...
- ★ **Era do Reino de Deus:** as Escrituras deixam claro que, no fim desta era e no Dia do Senhor, Deus abalará mais uma vez esta terra, destruindo todos os homens ímpios.

*"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados nos seus tronos, diante de Deus, prostaram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Graças de damos, Senhor Deus, Todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, assim aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra", **Ap 11:15-18**.*

O profeta Daniel interpretou a visão do imperador babilônico, Nabucodonosor, que mostrava que, futuramente, todos os reinos (impérios) deste mundo seriam esmagados pelo Reino de Deus, o qual encheria toda a terra, **Dn 2:44-45**.



## Artigo 2: Ur of the Chaldees

Internet: <http://www.cc.ukans.edu/~hoopes/standard.htm>

*From Ur of the Chaldees: A Record of Seven Years of Excavation*

by Sir Leonard Woolley

© 1965 by W.W. Norton & Company, Inc., New York.

*SIR LEONARD WOOLLEY (1880-1960), the great archaeologist whose most significant work was probably the revelations about the Sumerians arising out of the excavations at Ur, began his career as Assistant Keeper of the Ashmolean Museum at Oxford (1905-1907). From 1912-14 and again in 1919 he worked with T. E. Lawrence to clear the Hittite city of Carchemish and explore surface remains in Sinai. For two seasons he worked with the Egypt Exploration Society at Tell el Amarna, and from 1922-1934 he directed the joint British Museum and University of Pennsylvania Expedition working at Ur of the Chaldees. His great interest in discovering the connections between the civilizations of the Aegean and Mesopotamia led him to the later excavations at the Syrian seaport of al-Mina (1936) and Tell Aichana-the ancient Alalakh-(1937-39, 1946-49).*

In the largest of all the stone-built royal tombs, which had been entered by robbers and most thoroughly plundered, there remained only one corner of the last chamber to be cleared, and we had given up expectation of any 'finds' when suddenly a loose bit of shell inlay turned up, and the next minute the foreman's hand, carefully brushing away the earth, laid bare the corner of a mosaic in lapis lazuli and shell.

... at the time we had very little idea of what it might be: the wooden background had perished entirely, and the tiny pieces of inlay, though they kept their relative positions in the soil, were all quite loose; falling stones had bent and twisted the once flat panel, while as the wood decayed and the fragments sank back into the empty space behind, their different thickness made the surface of them rough and uneven. So delicate was the task of removing the dirt without further disturbing the mosaic that only about a square inch could be dealt with at a time—each section was waxed as soon as cleared, but so much of the surrounding dirt mingled with the hot wax that the face of the panel became invisible. When at last it could be lifted from the earth, I knew that we had found a very fine thing, but should have been hard put to it to say exactly what it was.

Now, it would have been perfectly feasible to take the mosaic to pieces, bit by bit, and re-make it on a new background, and the task might have been done as well by the modern craftsman as by the old, but the panels would have been the work of a modern craftsman.

What was done was this. The two sides of the panel were separated, and waxed cloth was fixed to the back of the inlay and the face of it was roughly cleaned; it was then laid face downwards on glass and warmed until the wax was soft, and it was pressed with the fingers from behind until by looking underneath one could be sure that each fragment of the inlay was in direct contact with the glass. The panel was now flat, but the pattern was much distorted; the edges of the mosaic fragments had lost contact in the ground and earth and powdered bitumen had filtered between them, and now wax as well, so that while some overlapped, others were widely apart. The next stage was to remove the cloth from the back, leaving the mosaic virtually loose on the glass, and to pick out all foreign matter, and then by sideways pressure with the fingers coax the pieces together. When this was done, fresh wax and cloth were applied behind and a proper backing fixed on.

The result of this is that the mosaic is not nearly so regular or smooth as the Sumerian artist made it, but what we possess is the work of that artist uninterfered with except by the accidents of time; the pieces of shell and lapis which he put together no one else has taken apart and re-set.

... the labour of restoration was at the same time a process of discovery; the work in the field had really been done in the dark, and it was only when the panels were cleaned and had begun to take shape in the laboratory that their importance could be recognised. There are two main panels, rectangular and measuring 22 inches long by 9 inches high, and two triangular pieces which formed the ends; these were fixed together so that the larger sides sloped inwards and the whole thing was fastened on to the end of a pole...



*Leonard Woolley (direito) e T.E.Lawrence nas Escavações do Museu britânico em Carchemish, Síria, na fonte de 1913, algumas semanas antes deles iniciarem sua expedição para o Negev em nome do Capital de Exploração de Palestine.*



# CAPÍTULO 1

## A OBRA DE DEUS NA TERRA

O “**Hino da Criação**” é uma descrição, em movimento cadenciado e majestoso, das etapas sucessivas da criação. Em toda a literatura, científica ou não, não existe narração mais sublime da origem da Terra (nosso planeta) e todas as coisas criadas por Deus. Este Hino é cheio de revelação e sabedoria divina.



Quem escreveu o “Hino da Criação”? Foi utilizado por Moisés, porém, escrito, sem dúvida, muito antes, talvez por Abraão, ou Noé ou Enoque. A escrita era de uso comum séculos antes de Moisés.

Como o autor soube do que aconteceu antes de o homem aparecer? Sem dúvida, Deus pode ter revelado diretamente. Quem sabe, porém, se Deus mesmo não ensinou as verdades contidas neste Hino, ou a sua essência, ao próprio Adão, quando de seus passeios pelo Éden, nos finais de tarde? E podia ser recitado à viva voz, no círculo das famílias, ou cantado no culto primitivo (os hinos constituíam grande parte das mais primitivas formas de literatura), geração após geração, até que se inventou a escrita. Deus presidiu à sua transmissão até que, finalmente, Moisés incluiu no Pentateuco.

*“No princípio criou Elohîns os céus e a terra” (Gn 1:1)*

O versículo acima deve ser analisado segundo o **Método do Geral ao Particular** (ver quando ao lado). Segundo este método de composição e narração, neste primeiro versículo é colocado o assunto geral: a criação dos céus e da Terra. Nos capítulos seguintes a narração descreve os pormenores da criação dos céus, da Terra e dos seres vivos (incluindo a criação do Homem).

No Apêndice deste livro apresentamos uma versão de como foi criado o Sistema Solar (os céus) e o nosso planeta Terra. A Bíblia não dá muita atenção a este assunto, por isso o colocamos, neste nosso livro, como um Apêndice.

### Princípio Bíblico



#### **Método do Geral ao Particular**

Neste método de composição, o autor expõe o tema geral que trata em toda sua amplitude, antes de abordar o assunto particular, destrinchando-o, e depois temas cada vez mais precisos. Este método de composição, clássico entre os hebreus, é conhecido pelo nome Klal ou -phrat, “**do geral ao particular**”.

Este método é encontrado em algumas passagens bíblicas, como:

**Gn 1:1** - Aqui é colocado o tema geral, a criação dos céus e da Terra. Nos versículos **1:2 a 1:25**, o texto narra a criação do universo, da Terra e dos seres vivos (destaque para o Homem) em sete dias (períodos).

**Gn 1:26** - Aqui também temos o mesmo método: Deus pensa em criar o Homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança. Em seguida o texto continua narrando a criação do Homem à imagem de Deus (**1:27**) e de Adão, formado à semelhança de Deus (**2:7; 5:1**).

**1Co 12:3, 4, 5** - Estes versículos mencionam os dons, os ministérios e as realizações. Estes três assuntos são tratados em seus pormenores até o final do capítulo 14.



Simplesmente, a narrativa de Gênesis segue com a continuação da obra criadora de Deus durante os “sete dias”, que é a descrição da formação, de várias maneiras, da substância já criada relativamente à Terra, em preparação da superfície terrestre para a criação e habitação do Ser Humano. A criação do universo certamente ocorreu séculos incontáveis antes da criação do Homem, nas eras recuadas de um passado infinitamente remoto.

Os **capítulos 1 e 2 do Gênesis** não são um tratado de ciência, porém assemelha-se mais a um poema ou hino, cheios de verelação. Contudo, é muito de admirar a harmonia que existe entre ele e os conhecimentos modernos de biologia e zoologia. Também a Geologia, através do estudo dos fósseis, vem confirmar, cada vez mais, as diferentes fases da criação que estes capítulos do Gênesis nos descreve pormenorizadamente.

*“A terra, porém, era **sem forma e vazia**; havia **trevas** sobre a face do **abismo**, e o Espírito de Deus pairava por sobre as **águas**.” (Gn 1:2)*

Este versículo mostra o estado primordial da Terra quando fôra criada: era **sem forma, vazia**, havia **trevas** sobre sua superfície e apenas **água**. Chega, porém, o ponto quando começa a atividade criadora de Deus. A Terra era um caos, num estado de *tohu wabohu* (“sem forma”). *Tohu* indica uma **desolação extrema**. *Bohu*, da mesma raiz que o arábico *bahiya* (ser vazio), confirma a primeira palavra e indica **sem habitantes**. A segunda palavra em destaque é *tehom* (abismo aquoso). Seguindo os LXX, a Vulgata atribui à esta palavra o significado de uma imensidade de águas, o oceano primordial ainda idôneo, agitado (*merahefet*) por um *ruah* (vento ou espírito) de Deus e coberto de escuridão (trevas). A Terra - “planeta água” - era o único do Sistema Solar com condição de produzir seres vivos. *Ruah* é o espírito de Deus que, como força vivificadora, fertiliza as águas. *Merahefet*, que normalmente é traduzido por “chocava”, é empregado em Dt 32:11 como voar (estremecer, e indica um movimento intenso, agitado, sugerindo antes a tradução “Vento de Deus” - tempestade).

Você notará que toda a ênfase dos capítulos 1 e 2 de Gênesis é apresentar lavé como o Criador de todas as coisas e dos seres vivos. O cenário da criação é preparado para a formação dos seres vivos. O Gênesis mostra lavé como o Deus único e vivo, criador de toda a vida vegetal e animal e, sobretudo, da criatura à Sua imagem e semelhança, o Homem.

*“Porque assim diz o Senhor que criou os céus, o único Deus, que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a fez para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor e não há outro” (Is 45:18).*

A Terra era um caos. Porém, segundo este versículo de Isaías, na mente do Senhor a Terra não foi criada para permanecer no estado de desolação, um abismo. lavé planejou a Terra para ser o planeta mais belo e exuberante do Sistema Solar, um planeta criado para ser habitado (e o **único habitado**). A intensão de Deus, quando da criação do planeta Terra, era prepará-lo para a habitação dos seres vivos e, dentre eles, de Sua criatura mais gloriosa, o Homem, criado à Sua imagem e semelhança.

Vamos analisar rapidamente os dias, ou **fases**, da criação. A palavra “dia” não deve ser entendida como um dia de 24 horas. Um dia pode significar milhares de anos. A razão do escritor do Hino da Criação ter enumerado as fases da obra de Deus na Terra em número de dias, foi para enfatizar o sétimo dia (sábado), o **dia sabático**, quando o Senhor descansou de seu trabalho como criador (verifique **Gn 2:2, 3**). Portanto, tenha em mente que cada “dia” refere-se a um **período de tempo** determinado para a criação e teve duração de milênios.



### Duas observações importante:

1- No **Apêndice I** deste livro você encontrará mais informações sobre a criação do Universo, do Sistema Solar e do planeta Terra.

2 - Alguns comentário a seguir, sobre os períodos da criação, foram extraídos do “Manual Bíblico”, de H. H. Halley - Edições Vida Nova.



### 1º Dia (Luz - 1:3-5)

Ao ser criada, conforme vimos anteriormente, a Terra era coberto de água e era um cáus. Esta verdade é confirmada na passagem de **2 Pe 3:5**:

*“Porque deliberadamente esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus”.*

Pedro confirma o poder e a soberania de Deus ao criar todas as coisas por intermédio de sua Palavra. Segundo a vontade de Deus e Sua Palavra, tudo veio à existência. Por isso todas as coisas criadas expressam a Sua sabedoria. Vamos conferir isso com os três versículos citados abaixo:

*“Pela fé entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Hb 11:3).*

*“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:1-4).*

*“... porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas...” (Rm 1:19, 20).*

As passagens acima revelam que no *princípio* de tudo só existia a Trindade, depois todas as coisas foram criadas pelo Verbo (Logos ou Palavra) de Deus. Por isso a criação é um espelho dos atributos divinos. Podemos obter sabedoria através das coisas criadas por Deus.

O Sol já existia desde o *“princípio”*, quando Deus criara os céus, o Universo. Mas a superfície da Terra ainda estava em trevas, porque a crosta terrestre, esfriando-se, coberta de águas ferventes, devia desprender névoa densa e gases que esconderiam completamente a luz do Sol. A luz, e a sucessão de dias e noites, apareceu na superfície da Terra quando o processo de esfriamento diminuiu a densidade da névoa, o necessário para que a luz a atravessasse. Todavia, o próprio Sol tornou-se visível somente no quarto dia.

### 2º Dia (O firmamento - atmosfera - 1:6-8)

Por causa da penetração da luz do Sol sobre a superfície da Terra, a evaporação aumentou e foi-se formando o firmamento. Esta palavra significa literalmente “extensão ou expansão”, que represen-



tam as águas abaixo e vapor acima. Refere-se, portanto, à formação da **atmosfera**, ou **camada de ar (céus)** entre a Terra coberta d'água e as nuvens em cima (as águas de "cima" caem apenas quando do Dilúvio). A atmosfera foi criada pelo parcial esfriamento dessa água. A superfície da água, porém, estava ainda quente, o bastante para produzir nuvens que ocultavam o Sol.

### **3º Dia (Porção seca e vegetação - 1:9-13)**

Até então, a superfície da Terra esteve inteiramente coberta de água, porque o rompimento contínuo da crosta delgada, recém-formada, deve ter conservado lisa a superfície terrestre, como uma bola líquida. Mas a crosta, à medida que esfriava, engrossava e se tornava mais ou menos imóvel, começava a arquear-se, aparecendo então a porção seca.

Nada de chuva ainda, porém neblina densa regava a parte seca recém-formada, ainda quente devido ao seu próprio calor. O clima era tropical em toda a parte; a vegetação deve ter crescido rapidamente e em proporções gigantescas; devido às inúmeras submersões e sublevações alternadas da crosta, resultaram dessa vegetação as atuais jazidas de hulha.

Neste período, havia apenas água e uma porção contínua de terra. Os continentes e mares ainda não haviam sido formados. Só mais tarde, por causa do Dilúvio, é que surgiram os continentes, quando as terras se partiram... É interessante notar em um mapa do mundo como os continentes se encaixam (por exemplo: a costa das Américas com a África, formando um único bloco de terra).

### **4º Dia (Sol, lua e estrelas - 1:14-19)**

Os astros foram criados "*no princípio*". No "*primeiro dia*" sua luz atravessou a bruma da terra (1:3), ficando eles invisíveis. Agora, porém, devido à menor densidade das nuvens, resultante de mais esfriamento da Terra, tornaram-se visíveis da Terra. As estações vieram quando a superfície terrestre deixou de ser aquecida de dentro, passando a depender do sol como única fonte de calor.

### **5º Dia (Animais marinhos e aves - 1:20-23)**

Note-se a progressão: 1º e 2º dias, coisas inanimadas; 3º dia, vida vegetal; 5º dia, vida animal. Os seres vivos deveriam povoar, em exames, as águas; também foram criados os animais que rastejam (répteis); e as aves deveriam voar sob o firmamento dos céus. Aqui o Gênesis menciona a criação dos "**grandes animais marinhos**". Ver mais informações no **Artigo 3**, à página 16.

### **6º Dia (Animais terrestres e o Homem - 1:24-31)**

Observe alguns versículos, conforme tradução literal do hebraico:

*"E disse Deus: produza a terra ervagem; erva que dá semente; árvore de fruto, que dá fruto de sua espécie; cuja semente esteja nele, sobre a terra. E foi assim... E disse Deus: produzam as águas enxames de alma viva" (animais marinhos) "e ave que vôle sobre a terra, sobre a face do firmamento dos céus. Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom... E disse Deus: A terra fará surgir o ser vivo por sua espécie, animal, réptil, o vivente da terra por sua espécie. E é assim. Deus faz o vivente da terra por sua espécie, o animal por sua espécie e todo réptil do terreno por sua espécie. Deus vê: grande bem. " (1:12, 20, 21, 24, 25)*



Observe que o Senhor fez, por Sua Palavra, a terra produzir erva e árvores; as águas produziram os animais marinhos, os animais que rastejam e viviam nas águas (como o crocodilo - Leviatã -, tartarugas, etc), depois as aves. Ainda, por Sua Palavra, fez a terra produzir os animais domésticos, répteis (que viviam na terra: cobras, lagartos, etc) e animais selvagens. Quero chamar a sua atenção para o fato de, na criação de cada ser vivente, a Bíblia enfatizar que cada ser foi criado segundo a sua **ESPÉCIE**. Esta afirmação nega completamente a possibilidade do homem ter evoluído a partir de uma outra espécie, como a dos macacos.

O fato importante a ser salientado, e que é claro na Bíblia, é que o homem nunca evoluiu nem irá evoluir (amadurecer) sem o auxílio de Elohim. Aliás, o relato bíblico dos descendentes de Adão, no período ante-diluviano, conforme veremos no capítulo seguinte, comprova que a espécie humana, sem comunhão com Elohim, só pode alcançar um grau de corrupção deplorável.

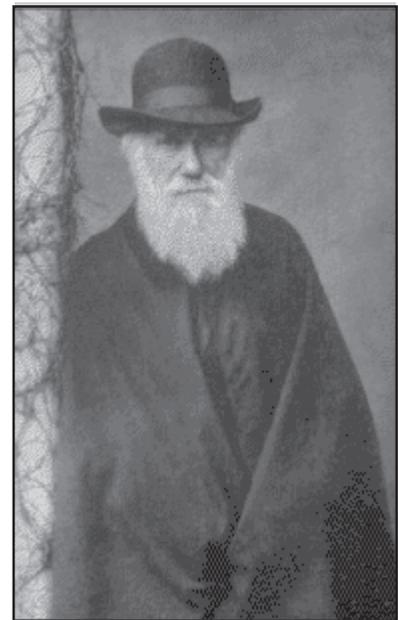
Por outro lado, o livro de Gênesis diz claramente que os seres foram criados e se multiplicaram "**segundo a sua espécie**" (cf. Gn 1:21, 24, 25) e que o homem foi feito conforme a **espécie divina** (1:26) - o homem é deus. Desta forma, o que podemos concluir é que macaco é macaco, e homem é homem. A espécie dos primatas segue seu rumo evolutivo independente da espécie humana, não há um "elo perdido", que seria uma espécie que comprova a evolução do homem a partir do macaco.

As teorias de Charles Darwin (*ver foto acima*), sobre mutação e evolução da espécie, são fatos indiscutíveis, o que colocamos em dúvida é o fato de uma espécie poder evoluir ao ponto de transformar-se em outra. A teoria da evolução do homem a partir do macaco não tem nexo àqueles que conhecem a natureza espiritual do Ser Humano, nem a natureza divina. Paulo confirma, e deixa claro o que acabo de dizer, na passagem a seguir:

*"Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar, e a cada uma das **sementes** o seu corpo apropriado. Nem toda a carne é a mesma: porém uma é a carne dos homens, outra a dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes. Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais e outra a dos terrestres." (1 Co 15:38-40)*

Paulo deixa claro nesta passagem que a substância, essência, do corpo de uma ave, é diferente da de um peixe, e a do animal diferente da do Homem, assim como a natureza do corpo dos seres espirituais é diferente da dos seres terrestres. Portanto, segundo as Escrituras, uma espécie (ou semente) não pode se transformar em outra, está pré-ordenado por Deus que todo ser só pode gerar outro conforme a sua **espécie**, seja ela animal terrestre, animal aquático, ave, espécie humana ou angelical. Mas, sem dúvida, uma espécie pode evoluir ou apresentar mutações dentro da própria espécie, daí a diferença que existe entre as aves, peixes, animais terrestres e do próprio homem (amarelo, negro, branco e índio).

Quanto à criação do Homem, preste muita atenção na passagem seguinte de **Gn 1:26 a 31**.



**Charles Darwin**

### Verdade Bíblica



*Tanto o apóstolo Paulo como o livro de Gênesis apresenta a classificação bíblica para todas as espécies de seres vivente, que se reproduzem e evoluem segundo a sua espécie:*

- \* **Animais aquáticos;**
- \* **Répteis;**
- \* **Aves;**
- \* **Animais terrestres (domésticos e selvagens);**
- \* **Homem.**



*"Elohîms diz: Nós faremos **Adâm** à nossa imagem, segundo nossa semelhança. **Eles** assujeitarão o peixe do mar, o volátil dos céus, o animal, toda a terra, todo réptil que rasteja sobre a terra. Elohîm cria **Adâm** à sua imagem, à imagem de Elohîm, ele o cria, **macho e fêmea** ele o cria. Elohîm os abençoa. Elohîm lhes diz: Frutificai, multiplicai, enchei a terra, sujeitai-a. Dominai o peixe do mar, o volátil dos céus, todo vivente que rasteja sobre a terra" (1:26, 27) - Tradução segundo André Chouraqui<sup>1</sup>.*

Nesta passagem foi empregado o **método de composição do Geral para o Particular**, conforme vimos anteriormente na **página 6**. Ou seja: o versículo 26 mostra Deus ("façamos", temos aqui a presença da Trindade) idealizando a espécie humana (**Adâm**) como sendo à Sua **imagem e semelhança**. Depois, segundo o método do Geral para o Particular, vemos, no verso 27, o Homem ser criado primeiramente à **imagem** de Deus. Será que o Criador esqueceu de criar a Sua semelhança no homem? Isso responderemos no capítulo seguinte.

---

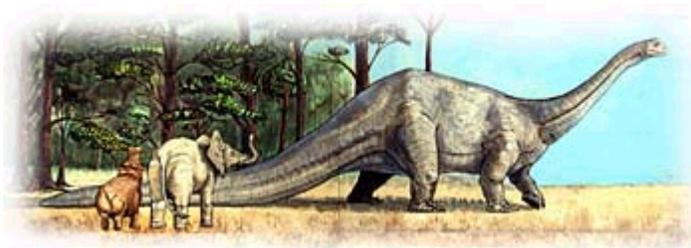
<sup>1</sup> Deste ponto em diante de nosso estudo estaremos utilizando, para algumas transcrições de versículos, a tradução textual do Hebraico segundo André Chouraqui, publicada em seu livro: No Princípio (Gênesis), Editora Imago, 1995. Neste livro, o autor apresenta a tradução e comentário do livro de Gênesis com boa precisão e aproxima os vocabulos de seus significados etimológicos originais.



## Artigo 3: Os dinossaurus são mencionados na Bíblia?

Internet: <http://www.christiananswers.net/dinosaurs/j-where2.html>

Criaturas como dinosaures são mencionadas na Bíblia. A Bíblia usa nomes antigos como "**behemoth**" (beemote) e **tanino**. Behemoth quer dizer bestas reais, gigantescas. O tanino é um termo para os grandes criaturas do mar, como baleias, calamares gigantes e répteis marinhos como o **leviatã** que foram extintos.



A melhor descrição da Bíblia de um animal como sendo dinossauro está em capítulo 40 do livro de Jó, que é considerado o escrito mais antigo da Bíblia...

*"Olhe para o hipopótamo" (em hebraico é empregado a palavra **behemoth**), "que eu criei como a ti, que come a erva como o boi. Eis que sua força está nos seus lombos, e o seu poder nos músculos do seu ventre. Ele enrija a sua cauda como o cedro; os nervos das suas coxas são entretecidos. Os seus ossos são como tubos de bronze, as suas costelas como barras de ferro. Ele é obra prima dos caminhos de Deus; aquele que o fez o proveu da sua espada", Jó 40:15-19.*

O texto do livro de Jó é muito antigo, escrito depois da inundação mundial do tempo de Noé e provavelmente mais ou menos 4.000 anos antes de Jesus nascer. Aqui Deus descreve um grande monarca dos animais da Terra semelhante a alguns grandes dinosauros, o **Diplodocus** e **Apatosaurus**. Era um comedor de planta gigantesco com grandes músculos e ossos muito fortes. O longo Diplodocus teve ossos da perna tão forte que ele podia ter carregado três outros em suas costas.

Os **behemoth** não tinham medo. Eles não precisaram ter; eles eram enormes. O rabo de Behemoth era tão longo e forte que Deus comparou com os cedros - umas das maiores e mais espetaculares árvores do mundo antigo.

Afinal o **behemoth** extinguiu-se. Os dinosauros foram extintos e os esqueletos fósseis que estão em museus hoje só começaram a ser montados até mais ou menos 150 anos atrás. Hoje, algumas pessoas pensam erradamente que o **behemoth** mencionado na Bíblia poderia ser um elefante ou um hipopótamo. Mas aqueles animais não têm rabos fortes como o cedro, nem os seus ossos são como tubos de bronze ou suas costelas como barras de ferro, conforme menciona o texto do livro de Jó transcrito acima.



Outro animal mencionado no livro de Jó é o "**leviatã**" (**Jó cap. 41** - "em nossa tradução foi empregado o termo **crocodilo**" e **Salmo 104:24-26**). Leviatã é descrito como a maior criatura no mar. Diferentemente de um crocodilo ou peixe, era inútil tentar pegar um leviatã com ganchos, arpões ou qualquer outra coisa: "*Na terra não tem ele igual, pois foi feito para nunca ter medo*" (Jó 41:33).

O que era o **leviatã**? O tamanho grande, mandíbulas fortes, grandes dentes e grande habilidade de natação. Podia ter sido um **Kronosaurus** (ver ilustração ao lado) ou algo como isto. Não era um dinossauro verdadeiro, mas era como réptil e teve grandes dentes afiados.



O **Salmo 74:12-14** relata: "*Ora, Deus, meu rei, é desde a ANTIGUIDADE; ele é quem opera feitos salvadores no meio da terra. Tu, com o teu poder, dividiste o mar; esmagaste sobre as águas a cabeça dos monstros marinhos. Tu espedaçaste as cabeças do crocodilo" (leviatã) "e o deste por alimento às alimárias do deserto". Este Salmo descreve uma grande catástrofe que dividiu o mar (criando os continentes) e matou muitos dos grandes animais marinhos, como o leviatã. No período da ANTIGUIDADE, Deus fez extinguir todos os animais (pequenos e grandes) da face da Terra, inclusive os dinosauros e provavelmente muitos dos grandes animais marinhos. O Dilúvio exterminou todos os animais da face da Terra, Gn 6:7; 7:4, 22, exceto os casais de espécies que foram preservados na Arca, junto com Noé. O Dilúvio deve ter matado alguns grandes animais marinhos, mas o Salmo 104:25, 26 confirma que nos dias do rei Davi alguns leviatãs sobreviventes habitavam onde os navios transitavam, nos mares (certamente o Mar Mediterrâneo).*



# CAPÍTULO 2

## A ORIGEM DO HOMEM

### 1) Oriente Médio - berço da humanidade

Embora os eruditos não possam explicar o aparecimento do *Homo sapiens* e a antecessora civilização do Homem de *neandertal*, nesta altura não há dúvidas referentes ao lugar originário desta civilização, ou seja, o **Oriente Médio**. Os planaltos e as cadeias montanhosas estendidas em semi-arco desde as montanhas Zagros, a leste (onde hoje o **Irã** e **Iraque** possuem uma fronteira em comum), através dos montes **Ararat** (onde a arca de Noé repousou após o dilúvio, **Gn 8:4**) e Tauro ao norte, e depois descendo para oeste e para sul, para as terras montanhosas da Síria, Líbano e Israel, estão repletos de cavernas e ruínas de cidades antigas, inclusive as primeiras que já se construíram (veja o *Mapa 1, abaixo*). Tais cidades foram edificadas com tijolos. Quando abandonadas ou destruídas na guerra, e depois ocupadas de novo, as ruínas, ao invés de serem removidas, teriam sido aplanadas para servirem de base à nova cidade. Consistindo de tijolos, que em parte ter-se-iam quebrado e desmanchado, haveriam de fornecer base sólida para a cidade em cima. A nova cidade teria, pois, abaixo de si, sepultados, o entulho e os restos da primeira ocupação.

Escavando estes "tesouros da humanidade" de 30 ou mais metros de altura e contendo resíduos de 20 ou mais cidades, cada uma constituindo uma camada distinta, encerrando em si os utensílios, vasos de barro, lixo, registros e várias relíquias que descrevem a cultura, religião e costumes de povos antigos, nossos antepassados. Escavando essas ruínas, em anos recentes, os arqueólogos desceram ao fundo, às primeiras cidades e trouxeram à luz o passado, e descobriram coisas que confirmam ou ilustram a história bíblica.

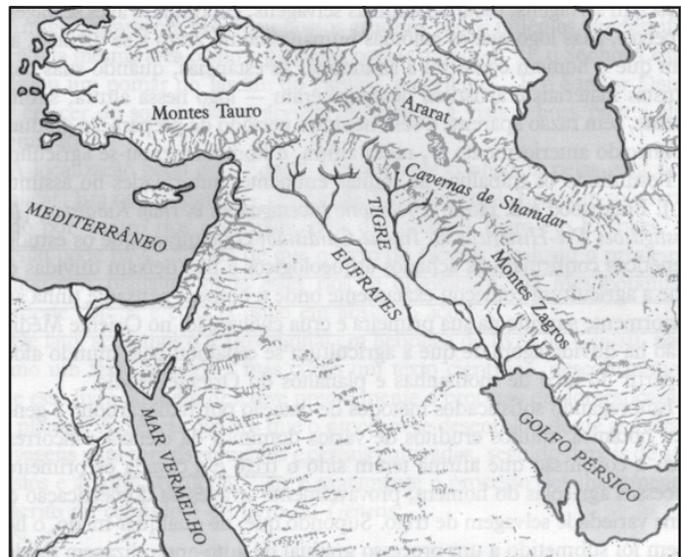
Durante muito tempo, o homem Ocidental acreditou que sua civilização tinha suas raízes na cultura romana e grega. Mas os próprios filósofos gregos escreveram repetidamente que se inspiraram em fontes ainda mais remotas. Em cerca de 1799, os eruditos, ao anali-

### Assim diz a Ciência:



#### **Mesopotâmia, berço da humanidade**

A antiga tese de que a civilização poderia ter começado no **Egito** foi posta de lado. Há numerosas provas, hoje em dia, que mostram que a sociedade e a civilização egípcia retiraram sua cultura, arquitetura e tecnologia, arte de escrita e muitos outros aspectos de uma alta civilização **Suméria**. O peso da evidência mostra também que os deuses egípcios e cananeus derivam dos sumérios, povo mesopotâmico.



Mapa 1

O mapa mostra o Oriente Médio, região onde se desenvolveram as civilizações da Pré-história e da Antiguidade, junto às margens dos rios Tigre e



sarem as imponentes pirâmides do Egito, começaram então a pensar que lá estava a origem da nossa civilização. Por mais lógico que esta conclusão pudesse ter sido, a verdade é que os fatos falam contra ela. As culturas pré-helênicas dão provas de que teve sua fonte de inspiração na cultura do **Oriente Médio**, e não a egípcia. Foi então, a partir de 1843, estabelecida e confirmada as raízes culturais, religiosas e históricas da civilização Ocidental aos antigos impérios da Babilônia e Assíria, cuja expansão e queda estão registradas no Antigo Testamento. Então, campanhas de arqueólogos se dirigiram para a região da **Mesopotâmia** (a "Terra Entre-os Rios", ou seja, vale entre os rios Tigre e Eufrates) a fim de provas mais remotas de nossas origens e, mais uma vez a Bíblia foi tomada como referência pelos estudiosos. A atenção focaliza-se no livro de Gênesis.

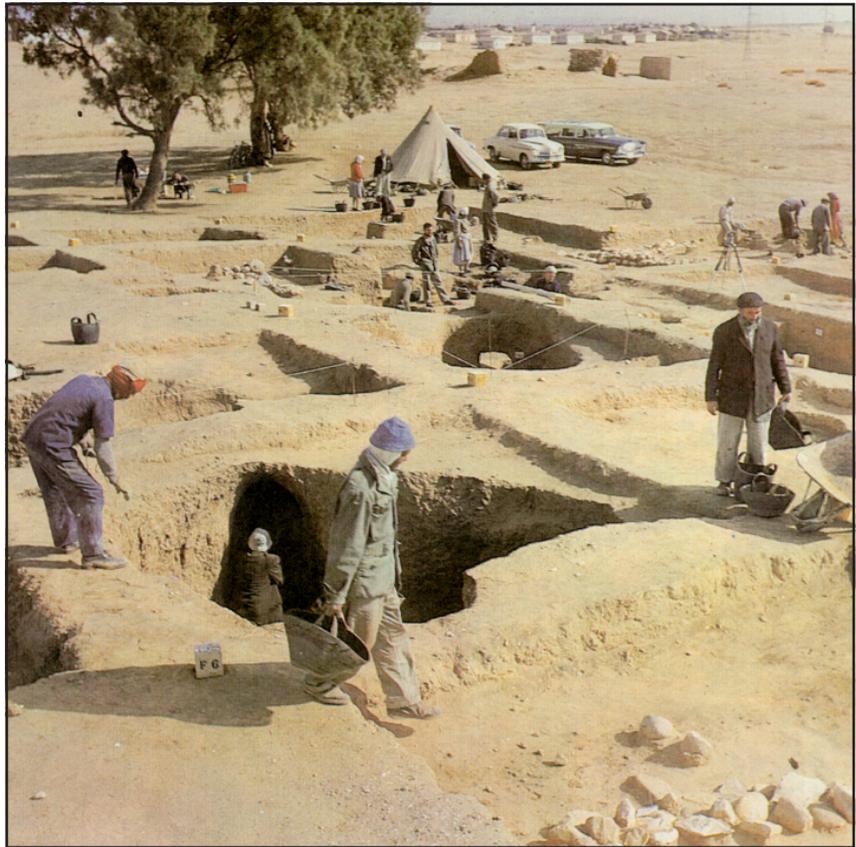
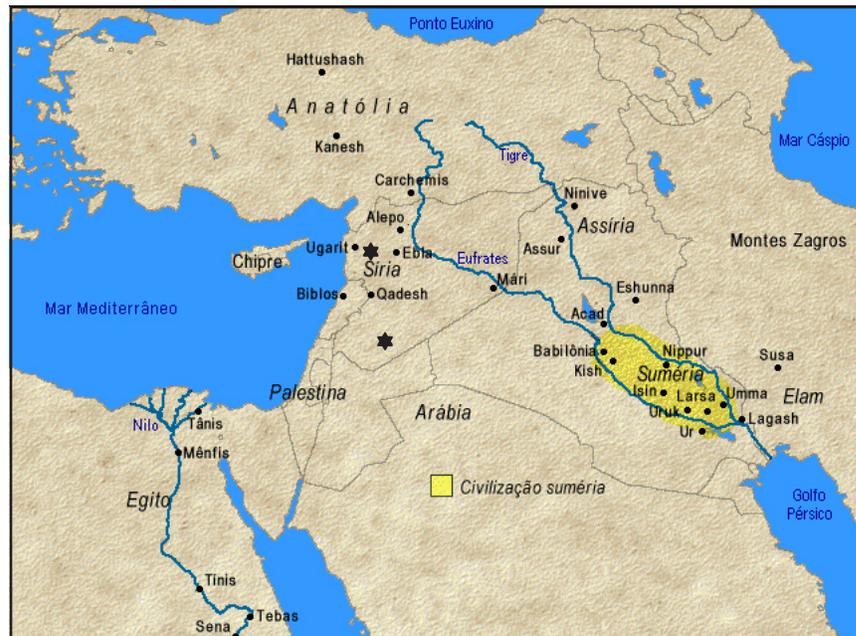


Foto 1

A região do Oriente Médio tem sido uma das mais bem pesquisadas e exploradas pelos arqueólogos.

Foi então que os arqueólogos começaram a escavar a região da **Suméria**, o mais antigo nome da Mesopotâmia do Sul, tal como escrito em Gênesis: "... O princípio do seu reino foi **Babel, Ereque, Acade e Calné**, na terra de **Sinear** - (Shinar era o nome bíblico de Shumer - Suméria)" (Gn 10:10). Enfim, os eruditos concordaram que aquela região era, realmente, o berço da humanidade (ver mapa 2).

Na Suméria foram encontradas provas do berço da civilização pós-diluviana. Lá estava a origem da escrita; do uso do forno; do betume na medicina, construção de casas, estradas, pintura, esmaltamento, modelagem e combustível; artes em cobre e outros metais; desenvol-



Mapa 2

Este mapa mostra a localização da Civilização Suméria e as primeiras cidades construídas pelos **descendentes de Cão**, um dos três filhos de Noé, após o Dilúvio. Na Mesopotâmia floresceram as civilizações antes e depois do Dilúvio.



vimento das indústrias têxtil e de vestuário; vastos sistemas de canais de irrigação para a agricultura; escolas; congresso e outros. Nas ruínas das cidades sumérias foi encontrado o primeiro "almanaque" do agricultor, os primeiros provérbios e ditos, os primeiros debates literários, as primeiras bibliotecas, os primeiros códigos de leis e reformas sociais; instrumentos musicais e canções (a primeira canção de ninar) e muito mais.

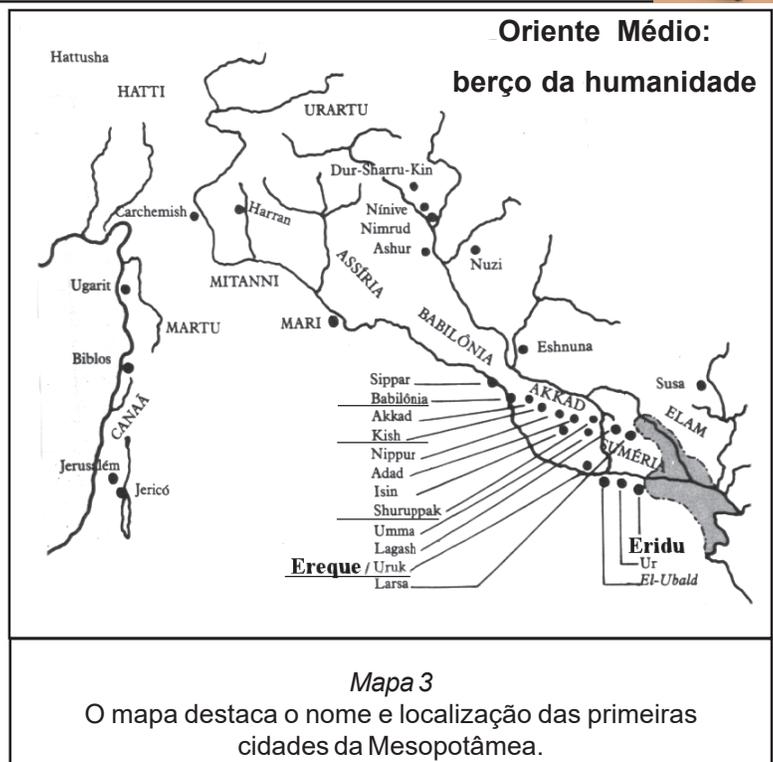
As escavações fizeram ressurgir cidades como **Lagash**. Em seguida as pás dos arqueólogos desvendaram **Nippur**, o centro religioso tanto da Suméria como de **Akkad (Acade)**. Dos 30 mil textos aí encontrados, muitos ainda não foram decifrados. Em **Shuruppak** (ou **Fara**, possível residência de Noé), foram desenterrados edifícios escolares datados do 3º milênio a.C. Em **Ur**, cidade onde nasceu Abraão (**Gn 11:26-28**), os eruditos encontraram vasos, jóias, armas, carros, elmos feitos de ouro, prata, cobre e bronze, vestígios de uma fábrica de tecido e uma sala de aulas, com 150 placas de exercícios escolares, textos sobre matemática, medicina, história e mitologia; uma grande placa contendo a conjugação completa de um verbo sumeriano e seu equivalente em semita. Abraão deve ter frequentado uma escola deste tipo. Em **Kish** foram descobertos edifícios monumentais que datam do ano 3000 a.C., aproximadamente.

**Uruk (Ereque** bíblica, cidade do Nefilim Ninrode, cf. **Gn 10:8-11**) levou os arqueólogos de volta ao 4º milênio a.C. Aí foram descobertos os primeiros potes coloridos, cozidos em forno, e as provas do uso da primeira roda de oleiro. Em Uruk, os arqueólogos encontraram o primeiro *zigurate* ("tubo de espírito divino", a "torre" semelhante a construída em Babilônia), um grande morro construído pelo homem, no topo do qual estão situados um templo branco e um templo vermelho.

Mais ao sul, os arqueólogos encontraram **ERIDU**, a **primeira cidade suméria**, de acordo com textos antigos. À medida que os escavadores cavavam mais fundo sob novas camadas de terra, depararam com um templo dedicado a Enki, deus da Sabedoria da Suméria. Depois, as pás dos arqueólogos encontraram os alicerces do primeiro templo dedicado a Enki. Abaixo dele havia **solo virgem**: nada ali fora construído antes. Estava-se por volta do ano **4000 a.C.** Foi quando a civilização começou após o Dilúvio. Os cientistas identificam neste pequeno e barrento jardim sumério a origem de todas as grandes civilizações do mundo, inclusive vestígios antediluvianos. **Eridu** é o lugar mais provável de localização do jardim do **ÉDEN**.

*"Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar." (Gn 2:15)*

Os cientistas, após várias pesquisas, concluíram que os estudos genéticos confirmam os achados arqueológicos e não deixam dúvidas de que a **agricultura** começou exatamente onde o Adão tinha anteriormente surgido: no Éden. Não há dúvida agora de que a agricultura se espalhou pelo mundo a partir do arco de montanhas e planaltos do Oriente Médio (*ver Artigo 3 no final deste capítulo*).





Empregando sofisticados métodos de datação por radioatividade e genética botânica, muitos eruditos de vários domínios da ciência afirmam terem sido o **trigo** e a **cevada** os primeiros sucessos agrícola do homem, provavelmente através da domesticação de uma variedade selvagem de trigo. Supondo que, de qualquer modo, o homem foi submetido a um processo gradual de auto-aprendizagem da domesticação, do plantio e do cultivo de uma planta selvagem, os eruditos continuam aturdidos com a profusão de outras plantas e cereais básicos para a sobrevivência humana e com o avanço que continuou vindo do Oriente Médio. Esses cereais incluíram em rápida sucessão o milho paiço, centeio e espela (trigo) entre os cereais comestíveis; o linho, que fornecia fibra e óleo comestível, e uma variedade de arbustos e árvores frutíferas.

Em qualquer circunstância, a planta foi, indubitavelmente, domesticada no Oriente Médio durante milênios, antes de ter alcançado a Europa e a Ásia. Foi como se o Oriente Médio fosse uma espécie de laboratório genético botânico, guiado por “mão invisível”, produzindo sempre e freqüentemente uma planta recentemente domesticada.

Os eruditos que estudaram as **origens da vinha** concluíram que seu cultivo começou nas montanhas à volta da Mesopotâmia do Norte e na Síria e Palestina. Não é de admirar. O Antigo Testamento afirma que Noé “*plantou uma vinha*” (**Gn 9:20**) depois da arca ter parado no monte Ararat, quando as águas do dilúvio começaram a retroceder. A Bíblia, tal como os eruditos, coloca, assim, o início do cultivo da vinha nas montanhas ao norte da Mesopotâmia.

## 2) O Éden

Maças, pêras, azeitonas, figos, amêndoas, damasco, pistaches, nozes e outros frutos e vegetais todos foram originados no Oriente Médio e daí se espalharam para a Europa e outras regiões do mundo. De fato, o Antigo Testamento precedeu nossos eruditos vários milênios na identificação da mesma área como o primeiro pomar mundial:

*“E plantou o Senhor Deus um **jardim**” (pomar) “no **Éden**, da banda do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvore agradável à vista e boa para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim...” (Gn 2:8-10a).*

A localização do Éden é certamente conhecida pelas gerações bíblicas. Era no “*oriente*” - oriente da terra de Israel. Era num solo irrigado por um rio que se ramificava em quatro outros, dois dos quais existem até hoje: o Tigre e o Eufrates, justamente onde foram escavadas as ruínas da cidade de **Eridu**, mencionada anteriormente.

Não pode haver dúvida de que o livro de Gênesis localizou o primeiro pomar nos planaltos onde estes rios se originaram, na Mesopotâmia-sul.

Devido a estas descobertas, várias escavações continuam sendo feitas, por cientistas de diversas áreas científicas, na região do Oriente Médio à procura dos vestígios dos nossos antepassados.

Foi revelado por escavações que a região ao redor de **Eridu** era densamente povoada nas eras mais remotas da História, e que durante séculos foi um centro que dominou o mundo; é região onde muitas das inscrições mais antigas e mais valiosas foram encontradas. Portanto, Bíblia e ciência estão em absoluto acordo.

Algumas cavernas foram investigadas, entre estas, Shanidar (*ver Mapa 1, pg. 17*), que está localizada na parte nordeste do semi-arco de civilização. Hoje em dia, ferozes homens curdos (do Curdistão, região da Ásia) procuram abrigo na área das cavernas para eles próprios e para os rebanhos



nos frios meses de inverno. Assim aconteceu, numa noite invernososa há milhares de anos, quando uma família de sete pessoas (uma das quais era ainda um bebê) procurou abrigo na caverna de Shanidar.

Seus vestígios - evidentemente eles foram esmagados por uma avalanche de rocha - foram descobertos em 1957 por Ralph Solecki, que partira para aquela área à procura de provas da existência desse homem antigo. Aquilo que ele encontrou foi mais do que poderia ter esperado. Então, à medida que, camada após camada, os destroços iam sendo retirados, tornou-se evidente que a caverna preservava um registro claro de habitação humana na área desde **8.000** anos atrás (Pré-história e Antiguidade).

### 3) A infância da humanidade

O que os registros encontrados na caverna de Shanidar mostraram foi tão surpreendente como a descoberta em si. A cultura do homem foi mostrada não como uma progressão, mas como uma regressão. Começando a partir de certo nível de profundidade de escavação, as gerações posteriores evidenciam níveis civilizacionais não superiores, mas inferiormente avançados. E depois, cerca de 8.000 a.C. até 9.000 a.C., a retrógrada e definhada população alcançou o momento de uma ausência quase completa de habitação. Por razões que supomos de ordem climática, o homem estava completamente desaparecido da área há cerca de 6.000 anos.

E, em seguida, cerca do ano **6.000 a.C.**, o “homem pensante” (*Homo sapiens*) reapareceu, repentinamente, com novo vigor e com um nível de cultura inexplicavelmente superior. Foi como se um técnico invisível, observando o vacilante jogo humano, tivesse mandado para o campo uma equipe jovem e mais bem treinada para substituir a outra, já exausta.

Ao longo dos muitos milhares de anos do seu infundável começo, o homem teve uma **natureza de criança**: subsistiu reunindo os alimentos que cresciam selvagens, caçando animais selvagens, capturando aves selvagens e peixes. Mas logo que as colônias humanas começaram a se dizimar, assim que o homem começou a abandonar as estâncias, quando suas conquistas materiais e artísticas desapareceram - logo nesta altura, subitamente, sem razão aparente e sem nenhum período de preparação gradual, conhecido anteriormente -, nesta altura, o homem tornou-se agricultor.

*“Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste; ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares” (Sl 8:3-8).*

Muitos lugares têm sido escavados por arqueólogos nos quais tem-se encontrado fósseis e objetos pertencentes a povos pré-históricos, estes são analisados e pesquisados pelos especialistas. A partir de então, muitas teorias a respeito da origem do Homem na face da Terra têm sido escritas. Hipóteses foram formuladas e publicadas várias literaturas a respeito das conclusões chegadas.

A seguir apresentamos uma visão “nova” a respeito da criação do Homem tendo como base as Escrituras e abalando os fatos com atuais descobertas arqueológicas. Ao usar a palavra “nova” não significa que iremos desprezar o que comumente se afirma, tanto no meio cristão como no científico. Apresentaremos, porém, uma verdade que, pensamos, vem a confirmar extraordinariamente o que a ciência está descobrindo a cada dia, e que nos ajudará a compreender algumas passagens bíblicas.



#### 4) Ciência comprova: Duas espécies do gênero humano coexistem

Segundo as análises feitas a partir dos fósseis de homens pré-históricos, tem-se notado um lento processo evolutivo destes. Os estudiosos têm tomado como ponto de partida de evolução da espécie, o *Homo sapiens* (“o homem pensante”, ver figura ao lado - cima).

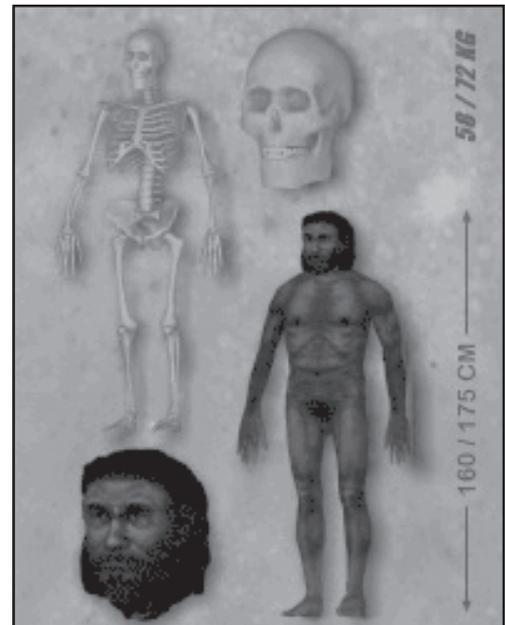
Os estudiosos modernos acreditam que, depois da Terra se ter tornado planeta, ela era uma bola quente de vulcões ardentes, enchendo os céus com névoas densas, gases e nuvens - estas densas camadas de nuvens impediam a passagem dos raios solares, o que provocava densas trevas sob a face da Terra. Porém, à medida que as temperaturas começaram a arrefecer, os vapores condensaram-se em água formando as nuvens que possibilitou o aparecimento da luz (**Gn 1:2-5**) e do firmamento (**Gn 1:6-8**) e separando a face do nosso planeta em terra seca e oceanos (**Gn 1:9,10**). Entretanto, modernas pesquisas têm colocado em dúvida a origem evolutiva do ser humano a partir do *Homo sapiens*.

Tem-se observado, por exemplo, que muitas de nossas capacidades, tal como a capacidade de falar, não têm nenhuma conexão com os primatas mais remotos, o que deixa o *Homo sapiens* como um ponto de partida muito extremo, do lento processo evolutivo. Daí afirmar-se que outros descendente vieram antes dele.

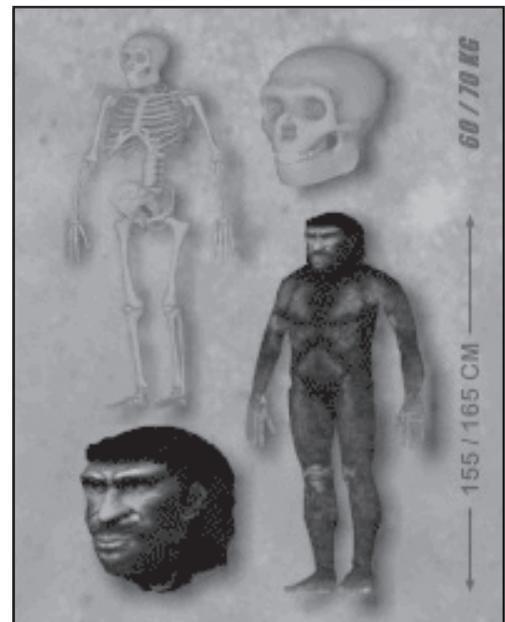
Cientistas concluíram e confirmaram por novas descobertas que a espécie humana não era representada por uma única espécie como hoje. Essa conclusão foi tirada a partir da descoberta da existência do *Homo sapiens neanderthalensis* - como era chamado porque seu fóssil foi descoberto no vale do Rio Neander (ver figura ao lado - baixo), na Alemanha em 1856. Desta forma, o *neanderthal* e o *sapiens* coexistiram lado a lado, a milhares de anos atrás. Também foi constatado que o *neanderthal* possuía uma cultura e inteligência bem inferior ao *sapiens*.

Um conceituado cientista do assunto, o prof. Theodosius Dobzhansky (“*Mankind Evolving*” - Humanidade em Evolução), ficou particularmente intrigado pelo fato do desenvolvimento da espécie humana ter acontecido durante um período em que a Terra passava por um período pouco propício a progressos e evolução. Salientando que ao *Homo sapiens* faltam por completo algumas das peculiaridades dos tipos até aí conhecidos e aparecem algumas que nunca ocorreram, o professor conclui: “O homem moderno tem muitos fósseis, parentes colaterais, mas nenhum progenitor: sua origem, como *Homo sapiens*, torna-se, assim, um quebra-cabeça, um mistério”.

Sabemos agora onde começou a evolução da espécie humana e como se desenvolveu, uma vez começada. A pergunta por responder é: - POR QUE, por que é que a civilização aconteceu realmente? Porque agora, tal como a maior parte dos eruditos reconhecem, ainda que com frustração, se somarmos todos os dados, vemos que o homem, por si só, deveria ainda viver sem civilização. Não



**Homo sapiens** (“o homem pensante”)



**Homo sapiens neanderthalensis.**

Observe que há pouca diferença física entre este Homo e o sapiens.



há razão óbvia, do ponto de vista científico, para que sejamos nem um pouco mais civilizados do que as tribos primitivas das selvas amazônicas ou das regiões inacessíveis da Nova Guiné.

Mas, dizem os cientistas, que esses homens das tribos vivem ainda como na Idade da Pedra porque foram isolados. Mas, isolados de quê? Se eles têm vivido na mesma Terra que nós, por que não desenvolveram eles o mesmo conhecimento científico e tecnológico próprio, como nós pressupostamente possuímos?

O verdadeiro quebra-cabeça, no entanto, não é o atraso cultural, tecnológico e espiritual de diversas tribos existentes ainda hoje, mas o nosso avanço, uma vez que se reconhece agora que, no curso normal da evolução, o homem deveria ainda estar representado pelo tipo dos habitantes destas tribos, e não pelo nosso.

## 5) Uma espécie à **IMAGEM** de Deus

*“Também disse Deus: Façamos o homem” (seres humanos) “à nossa **IMAGEM**, conforme a nossa **SEMELHANÇA**; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos” (uma versão antiga trás animais domésticos e selvagens) “sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.*

*Criou Deus, pois, o homem à sua **IMAGEM**, à imagem de Deus o criou; homem e mulher” (Hebraico temos macho e fêmea) “os criou.*

*E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a...” (Gn 1:26-28).*

“*Façamos homem*” (sem artigo) diz, literalmente, o hebraico. A palavra hebraica traduzida por “homem” é **adâm**, um termo coletivo e não individual. Significa “humanidade”, que seria, aliás, a melhor tradução. Logo, o projeto de Elohim visa a humanidade como um todo e não apenas um indivíduo. O termo alude à humanidade. Depois é que a palavra **adâm** se tornou o nome próprio para o homem que inaugurou a nossa espécie (Adão).

Estes versículos devem ser analisado segundo o **Método do Geral ao Particular** (conforme vimos na página 10). Deus idealizou a espécie humano, e esta foi concebida segundo a Sua “**IMAGEM**” e conforme a Sua “**SEMELHANÇA**” (vs. 26). Entretanto, segundo o **versículo 27**, a espécie humana foi criada, primeiramente, à **IMAGEM** de Deus. Então perguntamos: e a semelhança de Deus no Homem foi gerada quando? Depois de um tempo, como veremos mais adiante, foi gerada a semelhança de Deus no Homem, quando Deus formou a espécie adâmica.

Para compreendermos o que a Bíblia quer dizer, é necessário analisarmos mais claramente qual o significado das palavras hebraica *imagem* e *semelhança*.

A palavra hebraica para **IMAGEM** é **sélem** e significa a **figura material**, uma imagem aparente ou exterior. Assim como lahweh distingue-se dos outros deuses, no AT, pela qualidade de “vivo”, tendo sentimentos, assim a **IMAGEM** de Deus no homem reflete-se na sua **ALMA**.

*“Se alguém derramar o **sangue** do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o Homem segundo a sua **imagem**” (Gn 9:6).*

Este versículo está afirmando que a **IMAGEM** de Deus no homem é equivalente à sua vida natural que, segundo a concepção bíblica mais antiga, era provida pelo sangue - “a vida natural do homem está no sangue”. Posteriormente o conceito da origem da vida natural do homem evoluiu e os escritores bíblicos empregaram a palavra **ALMA**. Sendo assim, a espécie humana - “*macho e fêmea*” - de



Gênesis 1:27 possui uma vida natural, sentimentos e inteligência limitadas por sua alma. Ele era um ser vivo, semelhante a outros seres vivos (animais), mas com uma porção de inteligência.

A Bíblia afirma, em **Hb 10:38b**, que Deus tem uma alma santíssima e o reflexo de Sua alma no Homem é a Sua imagem, que propicia à espécie humana ter vida natural.

A palavra hebraica para **SEMELHANÇA** é *dmût* e significa uma semelhança interior, a **forma espiritual** ou a natureza interior. A semelhança de Deus no Homem está no seu **ESPÍRITO**, na sua capacidade de autoconsciência, na razão e na liberdade. Tendo a semelhança de Deus e o sopro do Espírito, o homem podia manter comunhão direta com Deus, que é Espírito.

**Gn 1:27-30**. Esta passagem fala de uma espécie humana que, segundo o versículo 27, foi criado à “imagem” de Deus, homem e mulher - no original é dito apenas **macho e fêmea** (também conforme algumas traduções em português). Perceba que Deus havia concebido o homem à sua imagem e semelhança (conforme vimos o **Método do Geral para o Particular**), porém, esta espécie humana tinham apenas a imagem de Deus.

“*Então Deus os abençoou*”. O plural indica o sentido coletivo do termo **adâm**. Elohim abençoou aquela espécie humana.

## 6) O homem à **IMAGEM** e **SEMELHANÇA** de Deus

“*Eis o ato dos descendentes de Adâm*” (**Adão**): “*no dia em que Elohim cria Adâm, ele OS faz à semelhança de Elohim*” (**Gn 5:1**) - tradução de André Chouraqui.

**Gn 2:4 a 25** continua o relato da obra de criação do Homem. Anteriormente o Homem fora criado à imagem de Deus, mas agora é formado o Adão que, segundo **5:1**, foi feito à SEMELHANÇA de Deus. Isso confirma que antes da formação do Adão houve uma espécie humana mais primitiva, da qual Deus se utilizou para **modelar** o Adão. A partir do Adão, porém, vemos que os seus descendentes - do qual nós fazemos parte - foram gerados “à sua semelhança conforme a sua imagem” de Adão (**Gn 5:3**).

Portanto, observamos que os seres humanos primitivos - antecessores a Adão -, foram feitos apenas à imagem de Deus, eram seres que não possuíam o sopro de Elohim (o espírito, nem o Espírito Santo), portanto, tinham um desenvolvimento racional limitado. Esta primeira espécie humana, “**macho e fêmea**” - como iremos denominá-la deste ponto em diante do nosso livro - possuía uma vida natural, regida por sua alma. Esta é a razão da Bíblia ter classificado esta espécie de “*macho e fêmea*”, e não homem (*Ish*, em hebraico) e mulher (*Isha*, em hebraico) - como foram chamados Adão e Eva (**cf. 2:22-25**). Esta espécie humana possuía um grau de inteligência e sentimentos limitada, porém superior aos animais irracionais. Esta espécie - “*macho e fêmea*” - vivia sobre o domínio de seus instintos naturais.

Adão, porém, foi formado à imagem e semelhança de Elohim, possuindo uma alma espiritualizada (“*alma vivente*”, conforme **Gn 2:7b**) e que mantinha comunhão com o próprio Espírito de Deus.

Após ter pecado e ser expulso do jardim do Éden, Adão e sua descendência não deixaram de possuir o espírito e ter uma capacidade intelectual mais desenvolvida do que a espécie “*macho e fêmea*”, que o antecederam. Entretanto, foram privados da participação do Espírito e da comunhão com Elohim, perdendo, em qualidade, as virtudes provenientes da imagem e semelhança de Deus.

Hoje, porém, em Cristo Jesus, podemos receber de volta, pelo Espírito Santo, a imagem e semelhança de nosso Deus, em toda a sua plenitude. Nosso espírito, alma e corpo podem ser plenamente regenerados por uma salvação completa. Consulte atentamente estes versículos: **1Co 15:45-49; 2Co 3:17,18 e 1Jo 3:2,3**.



É importante notar, segundo o que acabamos de afirmar, que está descartada toda e qualquer ligação da origem evolutiva da espécie humana a partir do macaco. Deus criou a espécie humana a partir de uma semente, assim como criou uma outra “semente” para as espécies dos macacos. Homem é homem, macaco é macaco, cada um conforme a sua própria espécie - ou “semente”, segundo o linguajar bíblico.

### 6.a) O homem do 6º dia - a espécie “macho e fêmea”

Com as considerações vistas anteriormente, que julgamos de suma importância, voltemos à passagem de **Gn 1:27** que vínhamos analisando. Este versículo relata como foi criada a primeira espécie humana - “*macho e fêmea*” - à IMAGEM de Elohim. Este era o Homem Pré-histórico.

Outro detalhe importante que confirma a existência de uma espécie humano antes de Adão é o emprego de palavras hebraicas distintas, quando da criação das duas espécies humanas. No **versículo 1:27** foi empregada a palavra hebraica “*bará*” - **criar**. Este verbo só é utilizado na Bíblia tendo Elohim por sujeito. Ou seja, o verbo é empregado quando se pretende frisar o início de todos os seres em geral e dos seres animados sobretudo nos versículos 1, 21 e 27. O significado do termo “*bará*” não é fácil de determinar. Numa das suas formas significava originariamente “*cortar, separar ou distinguir*”, e passou a ser utilizada apenas para indicar a ação divina de trazer à existência algo inteiramente novo. No versículo **1:1** a idéia de criação exclui materiais já existentes, podendo então dizer-se que as coisas foram produzidas “*do nada*”.

*“Pela fé entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.” (Hb 11:3)*

Já no versículo de **Gn 2:7**, quando é narrada a origem de Adão, foi empregado o verbo hebraico “*yatsar*”, que é melhor traduzido por **formar, modelar** - está implícito na palavra “materiais já existentes”, o que não ocorre com a palavra “*bará*”. Desta forma a palavra “*yatsar*” vem confirmar que a espécie adâmica criada em Gn 2:7 foi formada a partir de uma já existente, como veremos mais detalhadamente adiante.

A espécie “*macho e fêmea*” levou uma vida difícil na face da terra, tendo uma alimentação bem restrita:

*“E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.” (Gn 1:29)*

Segundo este versículo, o primitivo ser humano, criado no sexto dia, não tinha aprendido a caçar animais nem ainda desenvolvido a técnica da agricultura. Ele dependia inteiramente do que a natureza lhe fornecia ervas e frutos (*veja confirmação científica no quadro ao lado*). Por morar em cavernas, onde podia se defender de animais e se proteger das variações climáticas, eles permaneciam limitados em uma pequena área territorial o que

#### Assim diz a Ciência:



*No período da Pré-história (Idade da Pedra Lascada), a subsistência do homem era garantida com a coleta de frutas e raízes. Depois o homem aprendeu a transformar o sílex em pedra-ferramenta (a foto no final da página mostra alguns utensílios e artefatos de pedra), daí passaram a caçar e a pescar.*

*A escassez de alimentos ou a hostilidade do meio ambiente obrigavam os grupos humanos a viver como **nômades**, deslocando-se de uma região para outra, em busca de melhores condições.*

*Sobrevivendo quase sempre em abrigos naturais, como cavernas, copas de árvores ou choças feitas de galhos, os homens da Idade da Pedra Lascada viviam em bandos e dispunham coletivamente das habitações, terras, águas e bosques. De certa maneira, a vida em bandos e as habitações constituíam sementes de uma futura **vida sedentária**, imposta pelas atividades de coleta (o homem não sabia ainda cultivar a terra).*



dificultava ainda mais a sua subsistência, desde quando a sua reserva alimentícia se esgotava. Então o homem era forçado a mudar constantemente de região, em busca de mais alimentos.

Sem dúvida, estes seres humanos tiveram uma natureza de criança, no sentido de **inteira dependência da natureza** para obter seus alimentos e suprir suas necessidades básicas.

Um outro fator que contribuiu em muito para que estes seres humanos tivessem uma cultura regressiva - conforme confirma os achados arqueológicos da caverna de Shanidar (mencionado anteriormente) - é o que nos relata a passagem abaixo:

*"Ainda nenhum arbusto do campo havia na terra, Ainda nenhuma erva do campo havia germinado: - pois lavé Elohim não havia feito chover sobre a terra, e nenhum terroso (homem) tampouco -, para servir o terroso (homem)". (Gn 2:5,6) - tradução de André Chouraqui.*

Durante algum tempo, antes de haver chuva, a Terra era regada por neblina pesada, isso porque a sua superfície sendo ainda muito quente e os conseqüentes vapores muito densos, as gotas de chuva que se esfriava, na orla mais exterior das nuvens, evaporar-se-iam novamente antes de alcançar a terra.

A Bíblia confirma que aqueles seres humanos ainda não haviam dominado as técnicas da agricultura: "o terroso não havia lavrado o solo". Talvez porque ainda não havia chovido e eles não compreendiam como as ervas e plantas sobreviviam. Apenas uma neblina era responsável por regar a superfície da terra (solo).

Observe que a ênfase do versículo transcrito acima não é o fato de não haver homem na face da terra, mas que "a espécie macho e fêmea (terroso) não havia lavrado o solo, porque ainda não havia chovido sobre a face da terra e aqueles homens não sabiam, pela falta de água existente, lavrar o solo e cultivar plantas para sua própria subsistência".

A tradução mais comum que diz "... e também não havia homem para lavrar o solo" é incorreta e foi preferida por intérpretes que viam nas passagens de Gn 1:27 e 2:7, duas narrações do mesmo fato: a criação do homem.

Colocando-se a explicação que está entre hífen (-), na passagem acima, para o final do texto, poderemos visualizar melhor esta verdade e a idéia que o autor do livro de Gênesis queria transmitir.

Devido às difíceis condições de vida, o destino daqueles seres humanos - "macho e fêmea" - era ter uma cultura regressiva. E foi o que realmente aconteceu.

Até que, soberanamente, o Senhor Deus entrevistou sobre o destino da humanidade, dando-lhe livramento. Por amor ao Homem, e para fazer-se cumprir Seus propósitos, o que fez o Senhor?

O Deus Eterno, único e verdadeiro, a partir da espécie humano "macho e fêmea", formou um Homem que tivesse condições de levar os Seus planos adiante - é claro que na sua dependência. O

## Assim diz a Ciência:



**Adão** ainda vivia quando seus descendentes aprenderam o uso do cobre e do ferro, e inventaram instrumentos de música: "O nome de seu irmão era Jubal: este foi o pai de todos os que tocavam harpa e flauta. Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante de bronze e de ferro", **Gn 4:21, 22**.

Até a pouco pensava-se que antes do século 12 a.C. não se conhecia o emprego do ferro. Mas, em 1933, o Dr. H. E. Frankfort, do Instituto Oriental, descobriu nas ruínas de Asmar, cerca de 160 Km ao nordeste da cidade de Babilônia, uma lâmina de ferro feita em 2700 a.C. mais ou menos; desse modo ficou recuado de uns 1500 anos o emprego cohecido do ferro.

Inscrições primitivas revelaram que o país de Babilônia nunca foi habitado por gente que não conhecesse o uso dos metais. Instrumento de cobre têm sido descobertos nas ruínas de várias cidades antediluvianas.

Um documento antigo, o prisma Weld, que fornece nomes dos reis longevos de antes do dilúvio, diz que o 3º, o 5º e o 6º reinavam em um lugar chamado "Badgurguru". Esta palavra significa "cidade de trabalhadores em bronze". Pode ser uma tradição da cidade de Caim, **Gn 4:17**.



Senhor “tira de campo” aqueles seres humanos “desqualificados” e coloca uma nova equipe, “jovem”, mais bem equipada. Começa, assim, uma nova era, uma nova fase evolutiva para o homem na face da Terra.

A raça humana pré-histórica - “*macho e fêmea*” - veio a se extinguir por não apresentar condições que lhe propiciassem a sua sobrevivência. Por um breve período de tempo, conforme comprova os achados arqueológicos, eles ainda coexistiram com a **raça Adâmica**. Mas sua sobrevivência não deve ter se prolongado por muito tempo, visto as condições que lhes apresentavam e que já descrevemos anteriormente.

Gênesis não dá mais atenção à espécie “*macho e fêmea*” porque a intenção é enfatizar a linhagem divina, que começaria com Adão. O estilo literário bíblico costuma enumerar a linhagem “falsa”, “incrédula” ou “reprovada” primeiramente e, em seguida, volta sua atenção para a linhagem escolhida. Observe a descrição das genealogias no decorrer da Bíblia. Vejamos, como exemplo, a linhagem de Noé, em Gênesis 10. Ali é mencionado os descendentes de Jafé, depois os de Cão e, finalmente, aquela a quem devemos ter maior consideração, por ser a linhagem que Deus firmou sua aliança, os filhos de SEM. Esse estilo literário acontece porque a Bíblia pretende focalizar a história do povo de Deus, o que tem real razão de ser.

Com relação à narração sobre a origem do Homem, o modelo também é o mesmo. O livro de Gênesis descreve a origem da espécie “*macho e fêmea*”, criada à imagem de Deus, porém detem especial atenção à linhagem adâmica, que foi formada à imagem e semelhança de Elohim, possuía o Seu Espírito, com a qual Ele firmou Sua aliança e, através da qual, pretendia cumprir Seus designios.

## 6.b) A Espécie Adâmica (Espécie Humana)

observe a mudança da palavra

(Transcrição literal do hebraico)

“Iavé Elohim **forma**” (MODELA) “o terroso - **ADÂM**, pó do terreno - **ADAMA**.”

Ele insufla em suas narinas um hálito de vida:

e o terroso **PASSOU A SER**, um **ser vivente**” (ou alma vivente).

“E plantou o Iavé Elohim um jardim no Éden” (“planície”),

“da banda do Oriente” (tendo como referência a terra de Israel)

“e pôs nele o terroso” (Adâm) “que havia **formado**.”

Do solo fez o Iavé Elohim brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boa para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

E saía um rio do Éden para regar o jardim, e dali se dividia, repartindo-se em quatro...

**Tomou**, pois, o Iavé Elohim ao homem

e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e guardar.” **Gn 2:7-10,15.**

Nesta passagem foi utilizada a palavra hebraica “**yatsar**”, que significa “**FORMAR**”, significando que o Homem foi “**plasmado ou modelado**” por Elohim, dando a idéia de que um ser que já existia (**ADÂM - este que era do pó da terra**) veio a **TRANSFORMAR-SE** em outro (**ADAMA**) diferente do que lhe deu origem. Por isso é usada a expressão: “e o homem **passou a ser**...”. O verbo **yatsar** ilustra bem o trabalho típico do oleiro ou do artista plástico, que forma uma escultura a partir do barro. A idéia que esta palavra quer transmitir é muito bem apresentada em **Isaías 64:8**.

“Mas agora, o Senhor, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu o nosso oleiro;  
e todos nós obra das tuas mãos”.

Preste também atenção na mudança do termo **Adâm** para **Adama**, segundo a tradução literal do texto hebraico acima. Aqui **não é dito** que o Adão (Adama) foi formando “**do pó da terra**”, mas explica



que o Adâm “**é pó da terra**”. O homem, ‘*adâm*, vem do solo - ‘*adama* (ou ‘*adamah*) - este nome coletivo vai se tornar o nome próprio de Adão, foi formado do Adâm, querendo dizer que Elohim soprou Seu espírito no terroso - que era o pó da terra - e este passou a ser alma vivente, sua alma agora começa a participar de uma vida consciente do mundo espiritual (sobrenatural).

O termo ‘*adâm*, significa originalmente não apenas qualquer terra ou solo, mas muito especificamente o solo vermelho-escuro. Tal como a palavra acádica paralela ‘*adamatu* (“*terra vermelho-escura*”), o termo hebraico ‘*adâm* e o nome hebraico para a cor vermelha (‘*adom*) derivam das palavras para **sangue**: ‘*adamu*, *dam*. Sendo assim, a passagem de **Gn 2:7** emprega um jogo lingüístico de significados duplos. O “Adão” podia significar “*aquele que é da terra*”, “*aquele feito de solo vermelho-escuro - 'adâm*” ou “*o feito de sangue*”. Tendo em mente o que foi falado anteriormente, que o conceito de vida no AT estava associado ao sangue e posteriormente à alma humana, podemos entender que o nome *Adâm* foi utilizado aqui para identificar a espécie “*macho e fêmea*”, que tinha uma vida natural proveniente de sua alma (sangue).

Assim sendo, podemos transcrever o versículo sete da seguinte maneira:

*“Então modelou o Senhor Deus ao Adâm” - um macho da espécie “macho e fêmea” que era formado de terra vermelha ou corpo e alma -, “ pó da terra, Adama (à palavra Adâm é acrescentada a vogal, isso para afirmar que foi gerada uma nova espécie, transformada. Elohim modelou o Adâm que passou a ser Adama, palavra tomado para o nome próprio de Adão, o homem da nova espécie).  
e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o Adâm passou a ser alma vivente”.*

“**Alma vivente**”. Esta expressão traduz aqui o vocábulo *nefesh*, que designa o ser animado por um sopro vital, que é o **espírito**. Desta forma Adão passou a participar, pelo sopro divino, de uma vida espiritual consciente, ele passou a ter uma alma espiritualizada.

No **sexto dia** Deus criou a primeira espécie humana, à Sua imagem, **1:27, 31**. No **sétimo dia**, Ele “descansou”, **2:3**. Agora, após criar um ambiente mais favorável, forma, depois do sétimo dia - portanto no **oitavo dia** - uma nova espécie do gênero humano: a raça adâmica. É importante observar esta questão do “dia”. O número 8 (oito) é o número que está relacionado, na Bíblia, a um novo começo, uma nova dispensação, uma nova criação, à ressurreição ou está associado a um nova era (cf. 2Pe 2:5; 1Pe 3:20 - Noé inaugura uma nova era; Ex 22:29,30; Lv 8:31-36 - Arão e seus filhos começaram seu ministério no 8º dia; Lv 23:36,39 - A Festa dos Tabernáculos durava 8 dias, pois esta era a Festa judaica que inaugurava um novo ano). Sendo assim, a espécie humana do 8º dia, o Adão - de quem somos descendentes -, deu origem a uma nova espécie e início a uma nova dispensação.

A espécie adâmica enquadra-se no que os cientistas descobriram a respeito do *Homo sapiens* - o homem pensante.

Por tudo isso podemos entender que, em 2:7, o lavé Elohim pegou um macho da espécie criada no sexto dia, à Sua imagem, e soprou em suas narinas o “vento” de vida, transformando-o à Sua semelhança. A semelhança de Deus implantada no homem fez com que ele se tornasse **alma vivente**, ou seja, uma **alma espiritualizada**, ou consciente da vida espiritual-celestial. Com a consciência despertada para Deus, devido ao Espírito divino que agora agia nele, Adão podia ter comunhão com o Criador. Sem dúvida, o “sopro” divino trouxe muitos benefícios àquele Homem. Primeiramente despertou-lhe os sentidos espirituais, deu-lhe uma nova capacidade mental e, ao participar do fruto da árvore da vida, absorvia uma vida abundante que lhe propiciava vida eterna.

### 6.c) O comissionamento de Adão

*“... Iavé Elohim o expulsa do jardim de Éden para servir o terreno de onde foi tirado”  
(Gn 3:23).*



Analisaremos este versículo mais detalhadamente no próximo capítulo. Porém, citamos agora para elucidar um fato importante. De que terra (ou região) o Homem fora tomado? Ao ser lançado fora do Éden, Adão retornou à terra (ou região) onde vivia os seres da espécie “macho e fêmea” - *Homo neanderthal*. Este versículo confirma que Adão não veio diretamente do solo (barro), mas foi gerado a partir de uma outra espécie humana que, para Moisés e seus antepassados, chamava-se *Adâm*. A palavra *Adâm* era utilizada para descrever, conforme vimos no tópico anterior a este, o “solo vermelho-escuro”, ou seja, “a parte mais tênue do solo”. É interessante notar que no hebraico a palavra *Adâm* tem a mesma origem da palavra que significa vermelho ou sangue (**vida ou alma**). Portanto, o *Adâm* do qual Adão fora formado, pode não significar o solo vermelha, mais um ser que tinha vida (proveniente da alma). Sem dúvida, todos os seres vivos, inclusive a primeira espécie humana veio da terra - solo (cf. 2:19), mas Adão (ou o *Homo sapiens*) surgiu quando Deus pegou um macho da espécie “macho e fêmea”, soprou nele o fôlego de “vida”, e este passou a ser alma vivente. Ao ser formado o Adão, Deus colocou-o no Éden.

O jardim do Éden era possível devido à **irrigação** natural do rio que Elohim fez surgir, e que propiciava o florescimento de espécies frutíferas e o desenvolvimento de um ecossistema mais rico e evoluído, quando comparado com a região em que vivia a espécie “macho e fêmea”. Elohim pegou um macho da espécie “macho e fêmea” e, por Sua soberana intervenção, soprou-lhe o Espírito - milagre semelhante ao que aconteceu no dia de pentecostes ou quando uma pessoa se converte a Cristo (em Cristo, somos feitos uma nova espécie). Este novo Homem, formado do *Adâm* agora chamado de Adão (*Adama*), foi levado por Deus para viver no Éden.

O livro de Gênesis descreve o Éden como sendo um local de clima temperado, ameno, e no entanto, refrescado pela brisa, uma vez que Deus passeava à tarde para aproveitar a “refrescante brisa” (**Gn 3:8** - segundo o original hebraico). Era um local de bom solo, favorável à agricultura e horticultura, especialmente ao cultivo de pomares. O local obtinha suas águas de uma cadeia de quatro rios. “E o nome do terceiro rio (era) *Hidekel (Tigre)*; é aquele que flui na direção do leste da Assíria; e o quarto era o *Eufrates*” (**Gn 2:14**). As águas dos rios foram utilizadas para regar o jardim (ou pomar).

“Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o **cultivar** e o **guardar**” (**Gn 2:15**).

O nome bíblico de Éden é de origem mesopotâmica, derivado do acádio *edinu*, significando “planície”. Isso significa que, neste período da história, o homem abandonou as cavernas e as montanhas para habitar na planície. Com o despertar de sua consciência e inteligência, dada pelo sopro de Deus em suas narinas, o homem agora adquiriu a sabedoria para **cultivar** o solo e obter os seus próprios alimentos.

A expressão “para cultivar” ou lavar, é o hebraico *l’agadar*, que se refere ao trabalho escravo. Deus colocou Adão no Éden para trabalhar. O trabalho não é, pois, maldição. A aspereza do trabalho humano é uma consequência de sua queda e perda da comunhão com Deus, conforme **3:17**. Mas o trabalho está dentro do propósito de Deus para o homem. A palavra **servo**, “*ebed*”, tem sua raiz na palavra *l’agadar*. Mas esta palavra hebraica tem um segundo sentido. Usa-se também para o serviço

## Assim diz a Ciência:



### **Idade da Pedra Polida - Técnica da Agricultura**

As transformações ambientais ocorridas no final da Idade da Pedra Lascada, favoreceram também a sedentarização do Homem, fixando-os a uma determinada área. O Homem acha as planícies que possuem abundância de vegetais, especialmente aveia, trigo e cevada, e aprende o processo de desenvolvimento agrícola.

O desenvolvimento da agricultura e domesticação de animais, foram fatores que propiciaram profundas transformações na raça humana e na forma de viver dos grupos humanos.

O papel das mulheres em meio a estas transformações passou a ser mais relevante, na medida em que elas eram encarregadas das tarefas agrícolas.



no culto, a adoração a Elohim. Desta forma, entende-se que o homem foi colocado no Éden para adorar a Deus. O trabalho do homem deve ser sempre o tributo de adoração a seu Elohim.

Uma questão intrigante, no versículo **2:15** citado acima, é a ordem que Deus deu a Adão para **guardar** o jardim. Perguntamos: Guardar da invasão de quem? Seria da espécie humana que não possuía o “sopro” divino e que, por conseguinte, não saberia administrar os bens criados por Elohim? Ou de animais selvagens? Fica lançada a questão.

Com relação aos animais selvagens vemos que estes também existiam no Éden (cf. 2:20), e não constituía uma ameaça.

Deus, sem dúvida, interviu na evolução da espécie humana e colocou seu Espírito em Adão para dar-lhe condições de manter comunhão Consigo, para instruí-lo e orientá-lo a administrar toda a Sua criação. Para tanto, a presença do Espírito com o Homem era fundamental, pois Ele estaria ensinando Adão e guiando-o em toda a verdade. Já a espécie humana que não possuía o Espírito, não tinha condições de usufruir do Éden de maneira benéfica, seu destino era a regressão evolutiva.

Ainda não havia chovido sobre a face da terra, mas, agora, devido à irrigação favorecida pelos quatro rios, o Adão pôde cultivar o solo, desenvolvendo, assim, uma cultura mais avançada e promissora.

Observe, também, que mesmo havendo a disponibilidade das águas vinda dos quatro rios, a neblina estava presente por causa, segundo os cientistas, dos gases provenientes do interior da Terra que se esfriava e à grande evaporação que causava das águas do grande mar. Toda essa evaporação ia-se acumulando nos céus, em forma de nuvens.

#### **6.d) Sujeição x libertação**

*“Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a **liberdade da glória dos filhos de Deus**. Porque sabemos que toda acriação a um só tempo geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós que temos as **primícias do Espírito**, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo” (Rm 8:20-23).*

*“Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua **semelhança**, conforme a sua **imagem**, e lhe chamou Sete” (Gn 5:3).*

Quando lavé Elohim criou a espécie “*macho e fêmea*”, os abençoou e deu a ordem para **sujeitar** (em hebraico foi utilizada a palavra **kibesheda**, literalmente, “**pisar sobre**”) toda a criação. Já para Adão, foi-lhe dito para cultivar e guardar o Éden. A história nos mostra que sempre foi assim: o homem que não possui o Espírito de Elohim sempre esteve sujeitando ou escravizando a criação. Agora, estamos profetizando o surgimento do remanescente que possui o Espírito da liberdade, que está sendo aguardado para o tempo do jubileu, salvação e libertação completa. A criação foi sujeita ao homem mas, a nova espécie veio, e virá, cheia da plenitude do Espírito, para libertá-la.

Após a queda de Adão e o conseqüente afastamento da comunhão plena com Elohim, todos nós, por herança, somos gerados não mais à imagem e semelhança de Elohim, mas à imagem e semelhança de Adão. Porém, pela salvação em Cristo Jesus, estamos recebendo novamente a imagem e semelhança de Deus, processo que culminará na redenção de nossos corpos e jubileu completo para toda a criação. Isso significa a geração do remanescente de Deus desencadeará a salvação de toda a criação do estado de sujeição e futilidade para a completa liberdade da glória dos filhos (gr. *Ruiós* - filhos maduros) de Deus.



## 6.e) A Mocidade da espécie humana

*“... Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua **mocidade**” (Gn 8:21).*

O próprio Senhor classifica de MOCIDADE o período que vai de Adão até o Dilúvio. Neste período a espécie humana estava amadurecendo. Aquela foi a fase do despertar da consciência, da percepção de si mesmo e de Deus. Pelo desenvolvimento da autoconsciência, estava-se formando (ou amadurecendo) o espírito do homem. O ser humano, que era um ser vivo, possuidor de uma alma (“*psiquê*”), tornou-se “alma vivente”, uma alma consciente de si mesma e de Deus, isso por causa do espírito, o sopro divino que veio sobre ele.

Analogamente ao que ocorre com o jovem em sua mocidade, quando este desperta para os valores da vida, neste estágio da existência da espécie humana, a consciência de si mesmo e das realidades externas estava em desenvolvimento. Uma das primeiras coisas que o jovem começa a descobrir é a atividade interna que lhe propicia a escolher entre o bem e o mal. A **consciência de sua liberdade** é aflorada. Por causa deste sentimento de liberdade e da percepção de suas necessidades, propiciada pela autoconsciência, começa a desenvolver-se em Adão a razão e o entendimento, justamente para poder decidir entre os valores que se lhes apresentam.

Daí podermos compreender o porque do Senhor ter criado a árvore do conhecimento do bem e do mal. Isso não significa que aquela árvore tivesse uma magia ou mistério em si mesma. Não. Apenas, ela seria o instrumento utilizado por Deus para provar (testar) a obediência ou desobediência da jovem espécie adâmica. Se Adão experimentasse do fruto desta árvore, conheceria dialeticamente o bem o mal, pela desobediência praticada.

Mas esta não era a vontade de Deus, que, pelo pecado (desobediência), o homem viesse a conhecer o mal e valorizar o bem. Adão poderia discernir o mal apenas pelo fato de permanecer em obediência à vontade de Elohim, o que não aconteceu. O homem escolheu o caminho mais longo, hárduo e difícil para conhecer o “*o bem e o mal*”: o caminho da independência de Deus, desobediência, vaidade, pecado e morte.

Semelhantemente ocorreu com a árvore da vida. Ela não possuía nenhuma magia em si mesma, mas pelo fato de estar em obediência à vontade de Deus, como consequência a esta obediência, Adão participava da vida que provinha de Elohim.

*“Disse-lhe Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra” (cf. Jo 4:34).*

Na obediência, obtemos vida provinda de Deus. Da mesma forma, a morte é gerada em nosso ser por causa da desobediência, do pecado ou transgressão à Vontade divina. Sendo assim, pela obediência abusoluta à vontade do Pai, poderemos alcançar a plena salvação. Pense sobre isso, aproprie-se desta verdade e entre na vida abundante.

## 6.f) A companheira idônea

*“Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma **auxiliadora**” (ajudadora) “que lhe seja **idônea**.”*

*Havendo, pois, o Senhor Deus formado **da terra** todos os animais do campo, e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles...*

*... para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse **idônea**.*



*Então o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou uma das suas **costelas**, e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, **transformou-a** numa mulher, e lha trouxe... (Gn 2:18-22).*

A arrumação dos parágrafos, conforme colocamos acima, destaca os versículos **19 e 20** que contêm uma explicação sobre a questão da idoneidade da mulher. Deus fez todos os animais **da terra**, por isso nenhum deles era idôneo (à altura) do homem. Mas agora o Senhor iria transformar pedaço do próprio homem, sua costela, para fazer a **Mulher**. Daí podermos entender melhor a expressão de Adão (o Homem), no versículo **23**: "*E disse o homem: Esta, **afinal**, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi **tomada***". A Mulher, então, seria uma verdadeira "ajudadora" do Homem.

O termo hebraico para "ajudadora" é "**ezer**". **Ezer** é de onde nos vem "**ebenézer**" (**eben**, rocha, e **ezer**, ajuda, proteção, refúgio, abrigo), expressão encontrada em **1Sm 7:12**:

*"Tomou então Samuel uma **pedra**, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou **Ebenézer**, e disse: Até aqui nos **ajudou** o Senhor".*

**Ezer** é um substantivos e significa "vigor, força, poder, **firmeza**". A mulher é mais que uma auxiliadora (secretária, uma figura secundária, como na condescendente frase "*por trás de todo grande homem existe uma grande mulher*"). Ela é a **força do homem**, o seu vigor, ela é a sua "**costela**", ou seja, aquela que o sustenta, desde quando são os ossos que dão sustento ou firmeza ao corpo humano.

*"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus... Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gl 3:26, 28).*

Maridos que são bem casados, que amam suas esposas e as respeitam, sabem quanta força, firmeza e sustento recebem delas. Nestes dias do Reino, será preciso restaurar o ministério da mulher, por vezes deslustrada até no meio cristão. Ela não é inferior nem o suporte do homem. É igual a ele e seu complemento. Este é o sentido de **kenegdô** ("**idônea**"): uma figura diante de alguém, em oposição (por ser diferente) e complemento.

Portanto, os versículos de Gênesis, que narram a origem da Mulher, revelam a preocupação que o Senhor teve de criar para o Adão uma companheira que lhe fosse à altura. O versículo 18 mostra a intenção de Deus. Já os versículos 21 e 22 narram a concretização do mesmo. Os versos **19 e 20** são introduzidos para mostrar algo interessante. É dito que todos os seres que foram formados da **terra** não eram idôneos do homem. Desta forma, Deus teve que fazer um ser que fosse "**osso do osso e carne da**

## Verdade bíblica



### A função da mulher na sociedade e no Reino

*A criação da Mulher tem um fator importantíssimo com relação aos propósitos de Deus para a espécie humana. A nova espécie adâmica precisava de uma auxiliadora forte, à sua "altura", para ser um com ele.*

*A Mulher, mais passiva, presa aos filhos e ao lar, mais "frágil" que o homem ao ritmo de uma criança, tinha o papel de plantar sementes e mudas. Também surgiu para possibilitar às comunidades a **domesti-cação**, em todos os seus aspectos. Isso implicou em duas largas mudanças e revolução:*

a) A **sedentarização** das comunidades, que outrora eram nômades. O primeiro ministério da Mulher, então, seria tornar-se a base ("costela" ou sustento), o **porto seguro** do homem e da família. Aqui também vemos que ela seria responsável pela continuidade de residência. Daí a ênfase do **versículo 24** sobre a constituição do matrimônio: "Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois numa só carne". A **formação e solidez da família** é importantíssima, pois esta é a célula do Reino (**Mc 3:24, 25**). **O homem é o cabeça da mulher e do lar; a mulher é o sustento, responsável para manter a estabilidade do lar (e do Reino...).**

b) A **domesticação** (de animais, plantas e filhos) garantiria o bem estar e evolução da espécie.



carne” do próprio homem. Sendo assim, da costela do homem, Deus formou a mulher, que foi chamada Eva.

Os versículos 19 e 20 mostram que Deus respeitou o “nome” que Adão deu a cada ser criado. Este fato confirma que Elohim estava endossando a autoridade que foi delegada a Adão sobre toda a criação. Vale lembrar que o “nome”, na realidade, não significa apenas uma palavra, mas a expressão da essência da natureza de cada ser. Adão, que possuía o Espírito divino, andava num estado de graça e podia nominar os seres vivos conforme a mente de Cristo. A harmonia entre Deus e Adão era perfeita.

Dentre todas as criaturas animadas, não havia uma que fosse idônea para o Adão. Nenhuma criatura vivente possuía o “sopro divino”, nem a capacidade de amar e corresponder às necessidades de Adão. Os animais não poderiam corresponder às necessidades vitais do homem, não poderiam ser o tipo de companhia desejada, assim como não poderiam suprir às “necessidades” de Elohim. Sendo assim, da mesma forma que Deus precisou formar uma criatura que lhe correspondesse à Sua imagem e semelhança, podendo correspondê-Lo pela adoração, dedicação e amor, foi sensível ao ponto de providenciar uma criatura que fosse idônea ou à altura também do homem (Adão).

Será que a **costela** que Deus tirou de Adão deve ser considerada ao pé da letra? Talvez a questão a ser considerada não seja essa. O fato importante é que o homem deve dar algo de si para conseguir uma companhia que o complemente e o fortaleça como pessoa. “*Esta afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne...*” Ou seja, em outras palavras, o homem teve que gerar, formar a mulher, sua companhia idônea. Hoje, porém, é a mulher que gera o homem, do ponto de vista biológico. Sendo assim, a Bíblia nos revela que deve haver **interdependência** do homem para com a mulher e vice-versa. A mulher gera o homem fisicamente, o homem deve gerá-la espiritualmente. Isso é o que confirma as passagens de **1Co 11:11,12** e **Ef 5:28-30**. Qual vocação é a mais importante? As duas têm igual valor no Reino de Deus.

Não temos um entendimento claro sobre como foi gerada a mulher. Caso consideremos a “costela” uma palavra figurativa e que venha representar algo que está numa região inferior à cabeça, podemos pensar, segundo o ponto de vista que vínhamos seguindo, que Deus quis gerar uma companhia (Eva) para o homem (Adão), não de uma espécie inferior, mas trazendo-a à sua igualdade.

Bem, esta pode ser uma explicação para a origem da mulher, mas também podemos crer que Deus tirou uma costela de Adão e formou Eva a partir dela. Talvez o escritor tenha se utilizado de uma linguagem figurada para expressar algo que ainda não compreendemos. Porém, creio que o fato mais importante desta passagem é o que enfatiza os versículos de Coríntios e Efésios que citamos. **A mulher gera o homem fisicamente (o homem chamou sua mulher de Eva, “vida”, “mãe de todos os seres humanos” cf.**

## Assim diz a Ciência:



### **Papel da mulher na nova economia e sociedade**

*A habilidade da mulher para a criação, nutrição, amansamento e domesticação tornaram-se papel predominante quando da mudança da civilização nômade para a sedentária, quando a espécie humana deixa de morar nas cavernas, de bosque em bosque, e vem morar nas planícies (“Éden”). A mulher teve papel fundamental na sedentarização das famílias.*

*Nesse passo, as necessidades, as solicitações, a intimidade da mulher com os processos de crescimento e sua capacidade de ternura e amor foram importantes. Com a grande ampliação dos suprimentos alimentares, que resultou do aprendizado da irrigação e domesticação dos animais, ficou determinado o lugar central da mulher na nova economia e sociedade.*

*Ao que tudo indica, o predominate papel da mulher durou até que foi inventado o arado e disseminada a propriedade privada da terra e dos rebanhos, o que acabou permitindo ao homem estabelecer o domínio sobre as atividades produtivas.*

*Seja como for, a importância da mulher durante as transformações que aconteceram (da formação da espécie “macho e fêmea” para a adâmica), foi reforçada pela posterior escrita egípcia hieroglífica, como ratificação de uma herança cultural, podia representar a palavra “casa”, “família”, “cidade”, como símbolo de “mãe”: “E deu o homem o nome de **Eva** a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos”, **Gn 3:20**.*



**Gn 3:20), este, por sua vez, deve doar-se para gerá-la e fortalecê-lo espiritualmente.** Portanto, homem e mulher devem ser interdependentes e precisam se dedicar a este ministério. Pelo casamento, a mulher é capacitada a gerar seres humanos pela procriação, já o homem gera a sua esposa (e filhos), com auxílio do Senhor, no nível espiritual, para torná-la pura e sem mácula, a exemplo de Cristo e Sua Igreja (**Ef. 5:28-30** - este é o grande mistério do matrimônio).

A seguir vamos fazer mais alguns comentários sobre o texto bíblico sobre a criação da mulher e o relacionamento entre homem e mulher.

(Transcrição literal do hebraico)

*“O terroso diz:*

*‘Esta aqui, esta vez, é osso de meus ossos, carne de minha carne, a esta será chamada mulher - Isha - : sim, do homem - Ish - esta aqui foi tirada.’*

*Por isso o homem abandona seu pai e sua mãe:*

*ele se une à sua mulher e eles são uma só carne.*

*Os dois estão nus, o terroso e sua mulher:*

*o que não os faz empalidecer”. (Gn 2:22-25).*

**Homem, mulher: ISH, ISHA**, a mesma palavra no masculino e no feminino. Estas palavras são inteiramente distintas de “*zakar ouneqéba*”, macho e fêmea de **1:27**. Isso significa que esta nova espécie é mais aprimorada, Adão e Eva possuem o refino da semelhança de Elohim. No espírito, homem e mulher são iguais, ambos são feitos à imagem e semelhança de Deus. A diferença entre o homem e a mulher está a nível da alma e do físico, a mesma diferença que havia na espécie criada à imagem de Elohim, macho e fêmea. Vamor nos aprofundar mais neste assunto.

O homem e a mulher são distintos no que se refere ao físico e o *psíquê* (alma - conforme vimos, esta palavra que está associada à imagem de Deus no Homem). Entretanto, o espírito (que está associada à semelhança de Deus) do homem e da mulher são da mesma natureza. Aqui está a chave para a união harmônica do homem e da mulher: seu relacionamento com Deus, dando prioridade às coisas espirituais. Havendo unidade espiritual, será desenvolvida harmonia de sentimentos, pensamentos e emoções, e um belo desfrute de relação física entre marido e mulher. Sem esta unidade, porém, haverá discórdia, frustrações e desencontros.

Desta forma, o relacionamento cristão do casal é fundamental para manter-se a unidade e prosseguir na busca da perfeição - a dois.

Durante todo o tempo em que o homem esteve sozinho ele foi chamado de *Adama*, o humano; a partir da criação de sua fêmea, o texto passa a chamá-lo *ish*, o homem. Esta palavra e seu feminino, *isha*, contém, cada qual, uma das duas primeiras letras do tetragrama, **IH** (IHVH, origem da palavra Yavé). Isso significa que, em sua união, dizem os rabinos, homem e mulher reúnem essas duas letras, impondo, desse modo, a presença de IHVH (Iavé) na vida do casal.

A Bíblia apresenta o casamento do homem com a mulher como uma figura da relação entre Cristo e Sua Noiva (a Igreja), conforme Ef 5:25-32; Ap 19:7 e 21:2,9. A esposa de Adão foi tirada do lado dele, enquanto ele dormia (2:21; 3:22). Pode ser isto um retrato primitivo da Igreja produzida pelo "sangue e água" que escorreram do lado de Jesus Cristo, enquanto Ele "dormia" na cruz (cf. Jo 19:34 e 1Jo 5:6,8). Mais uma vez vemos a confirmação do ministério do homem para com sua esposa no matrimônio.

**Esta aqui:** o termo **zôt** é empregado três vezes nos versículos transcrito acima e marcam a alegria do homem ao receber sua mulher. Como uma criança ao ganhar um presente, o homem exclama para todos, três vezes: “*Esta aqui!*”, ele quer mostrar a mulher para todos verem. O homem a acolhe, com este triplo brinde, como a uma bênção.



**Nu:** a palavra hebraica é **'aroum**. Pode-se distinguir duas raízes formando adjetivos muito próximos no singular e nomônimos no plural: **'aram**, "ser astuto", de onde **'arom**, "astuto", (plural: **'aroumîns**); **'ara**, "ser nu", de onde **aroum**, "nu", (plural: **'aroumîms**). Os autores antigos jogavam freqüentemente com as aproximações verbais deste gênero quando elas podiam ser úteis interferências de sentido. Pode-se compreender, então, que o homem e a mulher estavam **"despidos" de reservas e de desconfiança**. Este termo faz uma ligação com o próximo tema: a queda do homem. É importante frisar que em **3:7** foi empregado o termo **eirum** que tem a conotação de estar descoberto diante do julgamento divino, sem roupas de justiça. Já não havia pureza, havia sentimento de culpa.

Em Gn 1:27 e 28 relata como foi gerada a primeira espécie humana - "**macho e fêmea**" e Elohim **OS** abençoou. Já na criação da espécie adâmica foi formado primeiramente o homem, depois a Mulher. É interessante notar o plural no capítulo primeiro e o singular quando da formação da espécie adâmica. Aqui está mais uma confirmação que houve duas espécies criadas distintamente.

### 6.g) Aprendendo a falar

Outro fato importante é observar que Adão, a nova espécie, aprendeu a falar pelo Espírito Santo e desenvolveu seu vocabulário pela comunhão que mantinha com Elohim (cf. **3:8**). Desta comunhão com Elohim, Adão desenvolvia percepção espiritual para compreender a essência de cada ser criado e dava o "nome" que os identificava (**2:19, 20**).

Até antes do Dilúvio todos os homens falavam uma mesma língua. Somente depois do Dilúvio é que os povos foram dispersos e, a partir da Babilônia, a linguagem foi confundida. Assim podemos compreender a variedade de linguagem que temos nas diversas nações da terra.

## 7) Questões a serem meditadas sobre este capítulo

### a) Adão era perfeito?

Sim, Adão era perfeito da mesma forma em que dizemos que uma criança, que tem suas funções em ordem, é considerada perfeita. Uma criança de 2 anos é perfeita, porém não é madura. Logo, podemos afirmar que Adão era perfeito, mas imaturo, havia muito de ingenuidade e falta de experiência para o ser recém formado.

A passagem de **Fp 3:12-16** abaixo explica claramente o que é dito no parágrafo anterior. O apóstolo Paulo fala de uma **perfeição relativa**.

*"Não que eu o tenha já recebido" - falando a respeito da ressurreição -, "ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo tê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que adiante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos nós, **que somos perfeitos**, tenhamos este sentimento; e se porventura pensais doutra modo, também isto Deus vos esclarecerá. Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos."*

Paulo considerava-se um homem perfeito, pelo fato de ter, até aquele momento, cumprido e andado em tudo o que tinha recebido de Deus. Entretanto, sabia que ainda tinha muito o que caminhar (prosseguir), naquilo que é a vocação plena de Deus em Cristo Jesus.

O mesmo pensamento pode ser aplicado quanto à pessoa de Jesus Cristo. Quando criança Ele era perfeito, mas precisou crescer: fisicamente, na graça e no conhecimento.



Quanto a Adão e Eva, podemos, então, afirmar que eram perfeito e puros (andavam nus), embora fossem como crianças espirituais. Deus queria que eles e sua descendência evoluíssem, crescessem, com auxílio do que Ele proveu: o Éden, participando da água da vida, que proveria para o corpo deles a vida eterna; o Espírito Santo e Sua própria presença. Adão e Eva, porém, semelhante às crianças, imaturos, não souberam valorizar a graça de Deus e pecaram, “caíram” de um estado de comunhão com Deus para o afastamento e isolamento, passaram da vida para a morte, da perfeição para a degradação da espécie humana e a sua descendência foi gerada neste estado.

Graças a Deus por Cristo Jesus, por meio do qual nos propicia o retorno à comunhão plena com Ele. Cristo nos capacita para trilharmos o caminho da perfeição e amadurecimento de todo o nosso ser.

## **b) Cristo Jesus inaugura a geração de homens espirituais**

Vamos traçar um paralelo entre o que vimos neste capítulo a respeito da espécie “macho e fêmea”, da espécie adâmica e as passagens de **Mt 11:11**; **1Co 15:45-49** e **1Co 2:13 a 3:1**.

*“Em verdade vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele”. (Mt 11:11).*

*“Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente” - a alma da geração adâmica ainda imperava sobre o seu ser. “O último Adão, porém, é espírito vivificante” - a geração de Jesus Cristo e dos de cristãos terá seu espírito inteiramente livre e, por isso mesmo, serão vivificados, conforme o que diz os versículos anteriores. “Mas não é primeiro o espiritual, e, sim, o natural” (gr. psíquico); “depois o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e como é o homem celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a **imagem** do que é terreno, devemos trazer também a **imagem** do celestial” (1Co 15:45-49).*

A palavra **imagem**, no Novo Testamento, traz em si a idéia conjugada das palavras “imagem” e “semelhança” de Gênesis.

Jesus Cristo inaugurou aquilo que a Bíblia chama de “terceiro dia” (“O dia do espírito” - conforme ensinamentos da Palavra Viva). O “terceiro dia” é o dia em que os filhos de Deus, pela graça revelada em Cristo Jesus, não são mais dominados nem limitados por seus instintos naturais, nem pelas suas almas. Agora, na era do Reino de Deus, estamos sendo ensinados a andar sob o senhorio e liderança do Espírito Santo, que pelo nosso espírito, nos ensina a vivermos neste nível de maturidade e vitória.

Esta sempre foi a vontade de Elohim, ter uma criatura genuinamente à Sua imagem, quer dizer, que possuísse uma alma santíssima, e à Sua semelhança, que possuísse um espírito livre, puro e em comunhão plena Consigo. Com estas qualidades, o ser humana poderia amá-lo plenamente e servi-lo administrando toda a criação.

## **c) Antes da espécie “macho e fêmea” houve outras espécies?**

Quanto a esta pergunta não vamos fazer especulações ou levantar hipóteses. Apenas podemos afirmar, com base em tudo o que vimos neste capítulo, que deus planejou a espécie humana à Sua imagem e conforme a Sua semelhança. Segundo vimos na questão anterior, Elohim criou a espécie “macho e fêmea” (que parece enquadrar-se no que os arqueologistas descobriram a respeito do *homo neandertales*) e, a partir dela, formou a espécie adâmica (que procuramos classificá-la de *homo*



*sapiens*). Depois Deus enviou o Seu filho, o Ungido, em vista da incapacidade da espécie humana, para capacitarmos e regenerarmos à Sua imagem e semelhança.

Portanto, caso tenha havido algum primata antes da espécie “*macho e fêmea*”, mencionada em Gn 1:27, podemos afirmar seguramente que a Bíblia não mostra nenhum interesse por ela. O fato importante a ser salientado, e que é claro na Bíblia, é que o homem nunca evoluiu nem irá evoluir (amadurecer) sem o auxílio de Elohim. Aliás, o relato bíblico dos descendentes de Adão, no período ante-diluviano, conforme veremos no capítulo seguinte, comprova que a espécie humana, sem comunhão com Elohim, só pode alcançar um grau de corrupção deplorável.

Por outro lado, o livro de Gênesis diz claramente que os seres foram criados e se multiplicaram “**segundo a sua espécie**” (cf. Gn 1:21, 24, 25) e que o homem foi feito conforme a **espécie divina** (1:26) - o homem é deus. Desta forma, o que podemos concluir é que macaco é macaco, e homem é homem. A espécie dos primatas segue seu rumo evolutivo independente da espécie humana, não há, segundo penso, um “elo perdido”, que seria uma espécie que comprova a evolução do homem a partir do macaco.

Os conceitos sobre mutação e evolução da espécie são fatos indiscutíveis, o que colocamos em dúvida é o fato de uma espécie poder evoluir ao ponto de transformar-se em outra. A teoria da evolução do homem a partir do macaco não tem nexos àqueles que conhecem a natureza espiritual do Ser Humano, nem a natureza divina.

Além do mais, segundo vimos neste capítulo, na narração da criação da espécie “*macho e fêmea*”, em Gn 1:27, foi empregada a palavra hebraica *bara*, que significa o surgimento de uma espécie inteiramente nova pela intervenção direta de Elohim. Esta era uma espécie inteiramente nova, o que não aconteceu com a geração adâmica, nem está acontecendo com a geração dos cristãos atuais, da qual Deus tem **modelado (formado)** a partir de uma já existente.

Portanto, pela fé podemos compreender este milagre de Deus, da mesma forma que podemos entender o milagre da concepção do “Segundo Adão”, Jesus Cristo, pelo Espírito Santo, no ventre de uma virgem.

### **Não há evolução de uma espécie para outra, mas dentro da espécie.**

*“Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes. Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder” (1 Coríntios 15:39-43).*

Gostaria, finalmente, de deixar registrado aqui o meu parecer quanto à questão da evolução da espécie humana. Creio, e a ciência pode vir a provar um dia, que com a explosão que houve quando da formação do planeta terra, várias “**sementes**” de espécies (**seres vivos**) **distintas** foram formadas.

A terra era um lodo fértil, contendo estas “sementes” sem vida, ou vida não desenvolvida. A terra era “*sem forma e vazia*”, mas pelo Espírito de Deus que pairava (e paira) sobre a superfície da terra, e pela Palavra (querer) de Deus, tudo veio à existência. A obra de criação narrada em cada “dia” de trabalho divino concretizava-se como resultado do **Fiat** de Elohim: “... *E disse Elohim, haja..., e houve...*”. **Portanto, cada espécie de ser vivente teve sua origem, segundo este parecer, de uma “semente” distinta.** Assim sendo, o cachorro, o macaco, a árvore, o ser humano etc, vieram de sementes distintas, podendo ter mutações dentro da própria espécie, conforme as teorias de Charles Darwin, mas nunca uma espécie (por exemplo o macaco) evoluir para uma outra espécie (ser humano).



## Artigo 3: O Crescente Fértil

**Mesopotâmia** (em grego, 'entre rios'), um dos primeiros centros de civilização urbana, situado na região do atual Iraque e a leste da Síria, entre os rios Tigre e Eufrates.

A riqueza natural da Mesopotâmia sempre atraiu os povos procedentes das regiões vizinhas mais próximas, e sua história é de contínuas migrações e invasões. A chuva é escassa na maior parte da região, mas quando o solo é irrigado, por meio de canais, faz-se mais fértil e produz cultivos abundantes.

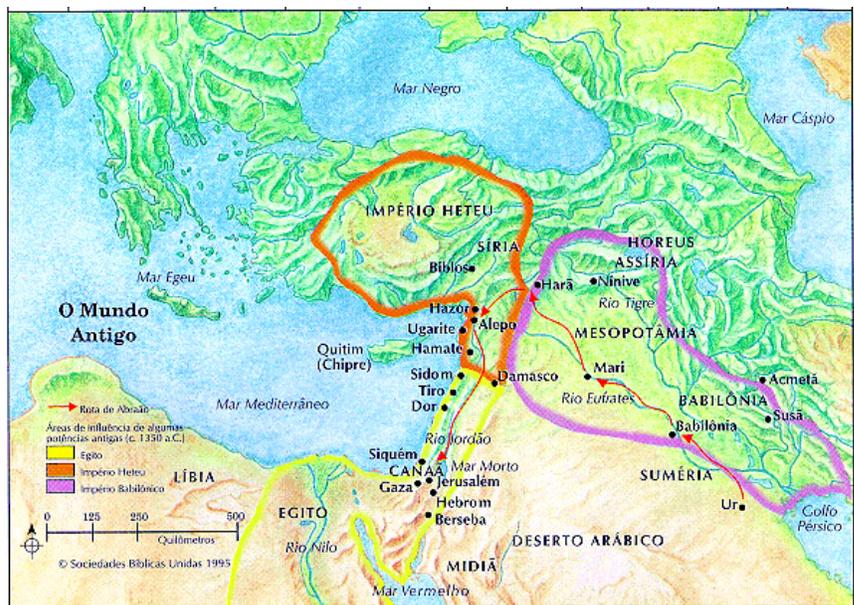
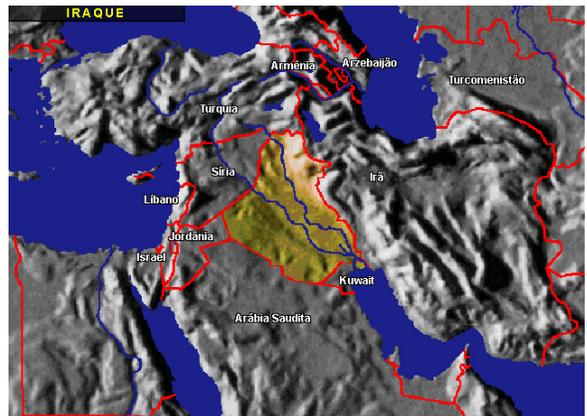
A necessidade de autodefesa e irrigação levou os antigos mesopotâmicos a construir canais e povoações fortificadas. A partir de 6000 a.C. houve povoações que se tornariam cidades no IV milênio a.C. A primeira povoação da região é provavelmente Eridu, embora o exemplo mais notável seja Uruk (a Erech bíblica), ao sul, onde os templos de adobe eram decorados com refinada metalurgia e pedras lavradas. O desenvolvimento da administração estimulou a invenção de uma escrita cuneiforme. Os sumérios foram provavelmente responsáveis por essa primeira cultura urbana, que se estendeu até o norte do Eufrates. Outras povoações importantes de Sumer foram Adab, Isin, Kish, Larsa, Nippur e Ur.

Cerca de 2330 a.C. a região foi conquistada pelos acádios. Seu rei, Sargão I, o Grande (que reinou provavelmente entre 2335-2297 a.C.), fundou a dinastia de Acad, e, em sua época, a língua acadiana começou a substituir o sumério. No século XVIII a.C., no final de seu reinado, Hamurabi da Babilônia unificou o país durante alguns anos. Em aproximadamente 1595 a.C., os hititas tomaram a Babilônia, que, pouco depois, foi dominada pelos cassitas.

Próximo ao ano 1350 a.C. o reino da Assíria começou a crescer e alcançou sua maior extensão em 730-650 a.C. Entre 539 a.C. e 331 a.C. a Mesopotâmia foi dominada pelos persas. Ciro o Grande da Pérsia conquistou a Média, entrando na Babilônia.

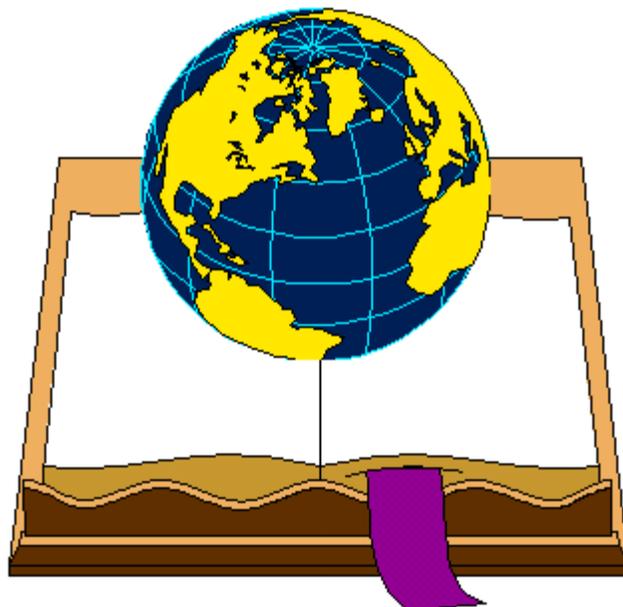
Depois da conquista do Império Persa por Alexandre Magno em 331 a.C., a dinastia grega de Seleuco I governou a Mesopotâmia. Aproximadamente em 250 a.C., os governantes Arsácidas da Pártia tomaram a Mesopotâmia. Após enfrentar os ataques romanos, os partos foram conquistados em 226 d.C. pelos Sassânidas da Pérsia. Os árabes destruíram o Império Sassânida em 635.

Entre 635 e 750 a Mesopotâmia foi governada pelos califas Omeyas de Damasco. Os governantes turcos otomanos e os persas safawíes competiram pelo controle da Mesopotâmia do século XVI ao XVIII.



Rio Eufrates

# Compreendes o que lês?



## **A História segundo a Bíblia**

Criação dos céus e da terra.

Origem do Homem.

Origem dos povos e das nações.

## **Volume III**

## **Gênesis**

Raimundo Barreto da Silva

[www.raibarreto.com.br](http://www.raibarreto.com.br)

# **Compreendes o que lêes?**

## **A História segundo a Bíblia**

Criação dos céus e da terra.

Origem do Homem.

Origem dos povos e das nações.

## **Volume III**

# **Gênesis**

Raimundo Barreto da Silva

[www.raibarreto.com.br](http://www.raibarreto.com.br)  
[contato@raibarreto.com.br](mailto:contato@raibarreto.com.br)

# Índice

<b><i>Apresentação</i></b> .....	1
Gênesis: o livro das origens .....	1
<b><i>Introdução</i></b> .....	3
Artigo 1: Descobertas Arqueológicas .....	5
Períodos da História, do ponto de vista bíblico .....	6
Artigo 2: Ur of the Chaldees .....	9
<b><i>Capítulo 1 A obra de Deus na Terra</i></b> .....	<b>10</b>
1º Dia (Luz) .....	12
2º Dia (O firmamento) .....	12
3º Dia (Porção seca e vegetação) .....	13
4º Dia (Sol, lua e estrelas) .....	13
5º Dia (Animais marinhos e aves) .....	13
6º Dia (Animais terrestres e o Homem) .....	13
Artigo 3: Os dinossauros são mencionados na Bíblia .....	16
<b><i>Capítulo 2 A Origem do Homem</i></b> .....	<b>17</b>
Oriente Médio, berço da humanidade .....	17
O Éden .....	20
A infância da humanidade .....	21
Duas espécies do gênero humano coexistem .....	22
Uma espécie à IMAGEM de Deus .....	23
O Homem à IMAGEM e SEMELHANÇA de Deus .....	24
O homem do 6º dia - a espécie “macho e fêmea” .....	25
A Espécie Adâmica (Espécie Humana) .....	27
O comissionamento de Adão .....	28
Sujeição x libertação .....	30
A Mocidade da espécie humana .....	31
A companheira idônea .....	31
Aprendendo a falar .....	35
Questões a serem meditadas sobre este capítulo .....	35
a) Adão era perfeito? .....	35
b) Cristo Jesus inaugura a geração de homens espirituais .....	36
c) Antes da espécie “macho e fêmea” houve outras espécies humanas? .....	36
Artigo 3: O Crescente Fértil .....	36